

ZUZU



Uvas...

ANNO VII

A PILHERIA

NUM. 218

RECIFE 17-ABRIL-1926

igual?



nunca!

Os legítimos comprimidos BAYER de Aspirina, cujo nome moderno é **BAYASPIRINA**, são os únicos que procedem da fonte original e são absolutamente inoffensivos, nas dosagens medicinaes.

Por isto não aceite jamais "sucedaneos"; insista para que lhe dêem **BAYASPIRINA** que é o que lhe merece inteira confiança. Para certificar-se da legitimidade do producto verifique sempre se a caixinha traz o Sello de Garantia com a **CRUZ BAYER**.



Quando desejar apenas uma dose, não aceite preparados avulsos ou "tão bons." Peça um **Envelope Bayer**, e assim terá a certeza de adquirir o producto legítimo, fresco e seguro.

ATENÇÃO: para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!... saudou respeitoso o velho Gregorio, de pé, no terreiro, diante da porta entreaberta da casinhola.

Era o crepusculo, a hora triste e nostalgica dos campos. A alma melancolia dos brejos cantava a estridencia monotona do chio das cigarras, e, emquanto apontavam na altura, as primeiras estrelas, erravam pelos vallados os primeiros brilhos phosphorescentes dos pyrilampos.

—Não está cá ninguem? bradou Gregorio, alongando a cabeça alvissima. —O' de casa! Eh! comadre Gertrudes!...

Cantaram mais alto as cigarras e na braúna esgallhada do terreiro houve pipilos de aves recolhidas, a caricia sonora dos passaros no aconchego dos ninhos...

—O' de casa! Eh! comadre Gertrudes!...

Dessa vez ouviu ruido, afastado, provavelmente no quintal. E o ruido approximou-se distinguirem-se vozes:

—Deixa as gallinhás, tentação do canhoto! Ora, que espevitada! atanzando as pobresinhas a toda hora que Deus manda!...

Era a velha Gertrudes a ralar. "Está hoje de azeites", pensou Gregorio. Mas logo risada argentina e fresca feriu-lhe os tympanos, mesclada a um cacarejo de gallinaeões assustados. E a voz da Gertrudes gritou raivosa:

—Continua, pestinha, continua... Nova risada, e o sussurro de uma carreira, ruflo d'azas, como numa revoada medrosa de torcapes...

Gregorio empurrava a porta, disposto a entrar sem licença, quando um moreno vulto de menina mostrou-se-lhe rapido e furtivo, junto ao portal do corredor estreito.

—Xi!... Um homem!...

—Eh! rapariga!... E' o velho Gregorio...

Mas já desaparecera o vulto, ceíere como chegara, e apenas lhe ouviu o rumor da corrida, a vozinha que a seguia: Que é de homem, que é de homem, nenhum, "inzoneira"?

—Eh! titia Gertrudes! Eh! titia, um homem!... Gregorio riu um risinho de velho sem dentes:

—Eh! eh! Demonio de rapariga! Assustou-se a capêta!

E, como já havia entrado, procurou tamborête, porque descansasse o corpo fatigado.

Era um lusco-fusco na saleta, a invasão tristissima da sombra, avançando dos recantos escuros, a espancar as ultimas, as morticas claridades do crepusculo. Mas logo restea luminosa e avermelhada projectou-se esbatida e fraca no ladrilho. Depois cresceu, alongou-se, abriu-se em leque no solo, e surgiu do corredor, empunhando a

CONTO SEMANAL

TEMPOS IDOS

candeia, a figurinha rachitica e envelhada da comadre Gertrudes.

—Vem cá, diabinho, vem cá, ralhou ella voltada para a sobrinha que a seguia: Que é de homem, que é de homem, nenhum, "inzoneira"?

—Poís era um velho, titia, respondeu do corredor a vozinha aflautada e sonora. Estava empurrando a porta... —Menti!...

Mas Gertrudes avistou de improviso a cabeça branca de Gregorio.

—Oi!

Teve um recuo brusco; deixou quasi escapar-lhe das mãos a candeia.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, comadre!... fez de prompto o velho (Gregorio) levantando-se.

—A! que susto, comadre! Devia ter avisado a gente...

—Eh... eh! passou, já passou, comadre... E' que eu já me estou parecendo com as almas.

Abreunio!

Pelo meu santo, como pensei que era a alma do "defunto"! Até inda estou com uma cousa na garganta, subindo e descendo, nem quando a gente está enforcada.

Uma risadinha mal contida sonorizou o corredor. Gertrudes voltou-se logo num desapontamento:

—Estás mangando, demoninho, estás mangando?...

Ri-te p'ra hí que, si eu morresse de um "flato" havere de vir puxar-te as pernas, de noite, espevitada!

A ameaça produziu efeito miraculoso.

—Ui! titia!...

E a incorrigivel travessa, como si já perseguida pelo phantasma escanifrado da tia, precipitou-se, toda num susto, para a sala.

—Tambem titia fazendo medos!... articulou, queixosa. Eu me ri por brincadeira!...

Titia disse que estava com uma cousa por dentro subindo e descendo!...

E deixou-lhe fugir-lhe dos labios nova risada. Logo se arrependeu, porem: "procurou atufala, comprimindo a bocca com as mãos pequenas.

—Pufffff!...

Debalde: figu-lhe em sopros, por entre os dedos.

Foi immediatamente uma explosão da Gertrudes:

—Desavergonhada! Manga, desavergonhada! Não sabe senão viver em risadas... Coisinha sem préstimo!...

Mas o Gregorio interveiu:

—Ora! a comadre a exasperar-se por tão pouco!...

—Não, senhora: não senhora... Deixasse a pequena... Aquillo era mesmo da idade: Vapores, como quem diz loucuras da meninice... E não estivesse com zangas, porque ella tambem nos seus bons tempos, fôra uma Gertrudesinha de chupeta, uma encapetada de pôr tudo ás tontas... Ai! que saudades! que saudades de tanta cousa boa!...

Gertrudes poz-se logo em me-lhoras; teve mesmo um certo arqueamento de labios, indistinguivel, si uma carêta ou si um sorriso.

—Ora, o compadre... Lembrando cousas tão velhas!...

Havia, porem, em seus olhos pequenos, como que espremidos pelas palpebras enrugadas, o annu-veamento saudoso de uma lembrança, a evocação maguada e sentida das cousas mortas, do passado louginquo...

—Ai, tempos! ai tempos... suspirou Gregorio.

—Nem fale mais nisso, comadre!...

E Gertrudes, pousando a candeia sobre a tosca mesa de pinho, approximou tamborêtes.

—E' a "obrigação", comadre?

—Vae indo, vae indo... Sem novidade.

Calaram-se, porem. Foi nelles uma recordação repentina de todo o passado. Seria fundo o silencio na saleta, si a incorrigivel rapariga não andasse pelos recantos em procura de grillos, arrastando moveis, esfuracando intersticios do ladrilho...

Ohavam-se agora os dois velhos, com os olhos apagados pela candeira dos annos, e via-se que do intimo de suas almas amolecidas pela idade evolava-se a tristeza dos desejos irrealizados, indefinivel tristeza das felicidades que não passaram de um sonho.

Ah! esse passado tão longe, tão longe! e, subito, evocado e, subito, trazido á memoria, palpitante e completo, como se fôra o presente!...

Tinham-se amado?...

Dôr funda, incomparavel amargura esse dos que descobrem tardiamente, quando o mal é sem remedio, o que de goso deixaram fanar-se, perder-se, sumir-se, para todo o sempre, nos tempos idos!...

Tinham-se amado!...

Elle, porem, casara-se com outra.

Com outra?!... Mas... como?... Tonturas, tolices da mocidade, que é como a borboleta, inconstante, inquieta, de flor em flor. E ella?

ATÉ O FIM DESTE MEZ!

—A—

Sapataria Menandro

está vendendo um grande
sortimento de calçados pelos
:: mais vantajosos preços ::

Rua Barão da Victoria, 171



CAPILLOTONICO
O MELHOR TONICO PA' O CABELLO

INDICADO
NOS CASOS DE QUEDA DO
CABELLO,
CALVICIE, CASPA E QUALQUER
PARASITA
DO
CORPO CABELUDO

J. Furtado & Co

Small text on the product box: CAPILLOTONICO, FARMACIA SERRA, etc.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

O Fígado e o Coração

Coitada! cançara-se de esperal-o...
E agora, velha, acabada, birren-
ta, era viúva de outro...
Gregório levantou-se. Não podia
mais...

— Já se vae, compadre? falou
ella tristíssima. Elle não teve res-
posta. Estendeu-lhe a mão tremu-
la, sahiu... Nemjá se recordava
de que viera propor-lhe uma compra
de garrotes...

Ella ficou de pé no centro da
saleta, immovel, absorta... Luzia-
lhe no canto dos olhos vermelhos
uma derradeira lagrima.

Mas sobresaltou-se.

— Olhe, titia! veiu dizer-lhe em
brados a sobrinha. Estava gritan-
do; mas tanto procurei que achei
sempre. Veja titia!...

E mostrava-lhé, preso por seus de-
dinhos curtos e travessos o pobre-
sinho de um grillo.

Gertrudes foi brusca:

— Sae-te d'aquí! sóme-te de mi-
nha vista!

Ora, que tentação!

— Oxentes, titia...

Eu fiz nada?... Vossemecé
tambem foi assim no outro têm-
po... Quem disse foi aquelle velho
feio, todo barbado...

E, pela porta entreaberta, desig-
nou Gregório que se afastava, len-
to e curvado, sob a alvura doce e
tranquilla do luar que sobia...

FARIA NEVES SOBRINHO.

(Do livro de contos "Prosa Ve-
lha").

Não sei porque, fazem do coração
o centro da bondade e do amor, e do
fígado o da maldade e odio.

Esta "centralização" vem de lon-
ge.

Nosso pae Adão, talvez, quan-
do embevecido pelas graças de
sua companheira, a formosa Eva, que
lhe havia custado um osso; encanta-
do pela luz dos seus verdes olhos, e
algemado pelos seus longos cabellos
fulvos, prostou-se aos seus pés dizen-
do: — "Amo-tê" e ligando o gesto
à palavra levou a mão ao peito.

E nós, os homens — os animaes
que imitam — copiamos-lhe o gesto.

E ao redor desse centro, ficou gi-
rando tudo que se refere ao bem:
"Cordiaes Saudações", "Amo-te com
todo o meu coração", et cetera.

Mas como ficou o fígado sendo
centro do odio é que não sei expli-
car.

Dizer que Adão, sentindo toda a
sua desdita ao ser expulso do Pa-
raiso, e sabendo ter sido a serpente
a causadora de sua perdição, disse:

"Hei de guardar eternamente de ti
um rancor figadal", não é admissi-
vel... Coitado! Nem sabia se tinha
fígado...

Foram certamente os poetas, que
vendo ter o amor um centro, quize-
ram tambem centralizar o odio. E
então escolheram o fígado, por ser

volumoso, capaz de acumular todo o
odio humano.

Vefu depois a sciencia. E seus
apostolos na ancia de tudo reformar,
quizeram metter tamem o bedelho
em tão transcendental questão, mu-
dando o centro daquellas duas pai-
xões autonymicas para o cerebro, di-
zendo que o pensamento, o odio, o
amor, tudo emfim, tem sua séde no
cerebro — o escriptorio de todo esse
grande armazem: o homem.

Mas a onda scientifica esbarrou na
muralha terrivel dos poetas. E não
houve quem pudesse transpô-la.

"Qual! Amar com o cerebro? Onde
já se viu disso" — diziam os poetas.
E travou-se a luta titanica. Os poe-
tas querendo que o centro planetario
das paixões fosse o coração, os sabios
opinando pelo cerebro.

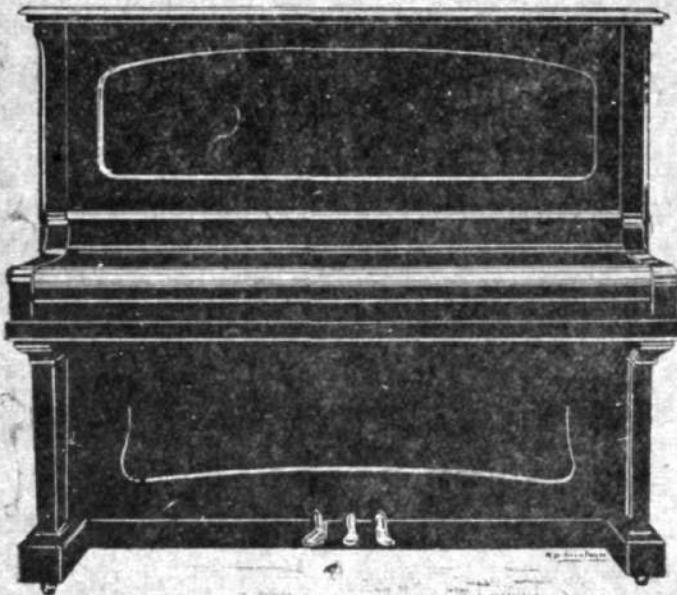
Estes, diziam, de accordo com a
mecanica celeste, que o cerebro tinha
mais atracção; devia portanto ser o
centro.

Aquelles, mostravam a historia a
tradição, dizendo que durante todos
os tempos o coração desempenhou es-
sa tarefa. Foi uma verdadeira luta
entre "copernicos e ptolomeus".

Mas afinal de contas os ptolomeus,
contra toda a expectativa, venceram,
continuando o coração como centro
planetario... do amor.

I. M.

NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem ates-
tados das maiores sumidades
como Micio Horzowsky, Magdalena
Tagliaferro, Agostinho Cantu,
Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes,
que acabam de manifestar o seu
grande entusiasmo pelos PIANOS
NARDELLI

Ve ndido a dinheiro e a prestações
a praso longo.

Casa Pratt — Rua do
Cuvidor, 125, RIO DE JANEIRO.

Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259,

RECIFE, onde se fazem demonstraões do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua
Parte. Peça catalogo e condições que l'h'as enviaremos com todo prazer.

— Contra factos não ha argumentos !!!
Vou depressa á

Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de
camisas, pyjamas, roupas brancas,
ceroulas, perfumarias e artigos para
homem e viagem, com

10, 20, 30 e 40 %

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

O Amor

Que é o amor?

O amor, segundo os psychologos, pode ser platónico ou sensual. O primeiro é a própria amizade, que se sente um maior ou menor intensidade pelos parentes e amigos e se transforma na doce e geral sympathy existente entre toda humanidade. O homem que não ama é um monstro. O amor de filho, o de mãe e o de pai não se definem, pois não se poderá dar, por palavras, a idéa do que são realmente. A amizade é o resultado das vibrações da alma — uma melodia...

Não menos bello é o sentimento entre dois corações, um de homem e outro de mulher, este "querer mais que bem querer" no dizer de Camões.

Deus o collocou no coração de Eva e esta o transmittiu a Adão... num beijo, talvez. Elle é a causa das maiores emoções humanas, quer sejam doces, quer amargas. E quantas virtudes não têm nelle a sua origem.

O amor puro ennobrecer a alma e nunca absolutamente a faz aviltar-se, quaesquer que sejam as circumstancias da vida, expansivo, elle a torna feliz na Terra, refreado, falta esperar essa felicidade no Céu. Sim... O amor brota no coração semeado pelas mãos de Deus, cujos planos nós não podemos alcançar, e por isso tem que

TEUS LABIOS

Teus labios sensuaes dilataram-se suavemente, meigamente.

Para offerter-me um riso doce, affavel, attraente...

Teus labios, dois traços lindos de carmin, Juntos, perdidos nos jaspes do teu rosto...

Teus labios abriram-se vagarosamente, morosamente, como se fosse uma corolla de rosa para deixar escapar da tua bocca vibrações sonoras de amor...

Teus labios, petalas de carne orvalhadas de sensualismo contrahiram-se de subito, numa volupia doida para dar-me a sensação extasiante de um beijo embriagador, estonteante...

Sensuaes, provocantes,
Teus labios...

ARLINDO TORRES LIMA.

se conformar á Moral, cujas regras Elle nos dicta á razão.

Ha quem julgue amar quando na realidade sente apenas a paixão, em que a alma não toma parte.

Dahi dizer-se que o amor é causa de crimes e escandalos sociais.

Entretanto estes são provocados unicamente pelo instincto animal — a paixão. E assim como os crimes provêm da paixão, a tranquillidade, a abnegação, o martyrio e o heroísmo são productos do amor.

O amor é o resultado das vibrações

da alma e do corpo — uma harmonia... O amor embelleza a vida e a torna supportavel ao desgraçado. Elle é uma força; pois a humanidade se dirige pela força do amor.

O amor tem a sublimidade da amizade porque é de alma e a voluptuosidade da paixão, porque é tambem do corpo. O amor é unico, humilde e eterno para cada um coração, seja correspondido ou não, coarctem-lhe ou não a liberdade e aneios, porque é um principio divino.

LIVIA A.

A Sympathia



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéus com
os mais modernos
modelos.

Rua Livramento, 80
Phone, 634

FILIAL

DO

“Au Bon Marché”

(Extincta Casa Gondim)

Rua Nova 155

Grande e completa liquidação de chapéus para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, objectos de phantasias para presentes, confecções em sêdas para senhoras e em malha para creanças. Bordados, rendas e bicos.

COMO RECLAME

Ultimo lote de retalhos de linho em cores com 120 c/m	5\$000 metro
Sede palha artigo japonéz superior.	11\$000 metro
Crepon chamalotado alta fantasia.	4\$800 metro

Reaes abatimentos

RECIFE, 17 de ABRIL de 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Recife civilisa-se... dizia-se, annos atraz, á bocca cheia, os olhos attonitos ante as avenidas que se abriam, amplas e rectas, ante o bond electrico que surgia, aposentando os exhaustos muareres pachorrentos, ante os primeiros automoveis silenciosos e ante ás primeiras fitas americanas.

Recife modernisa-se... diz-se hoje, pela agitação crescente da vida, pelo bulicio alarmante das ruas, pelo perigo do automovel, pela licenciosidade das modas, pelo americanismo dos costumes e pelo afan de fortunas rapidas, electricas...

Recife já não é mais aquella Recife dos combustores de gaz carbonico, dos bondesinhos movidos por muares, recebendo a "sota" ao pé das pontes, para a subida barulhenta, aos silvos do apito e aos estalos do chicote do cocheiro.

Recife tem, hoje, o aspecto de quem andou a tomar banhos de civilisação.

E isso se evidencia melhor quando a gente nota, mais ou menos feliz, que o publico da cidade já se vae interessando pelos assumptos de Arte, prestigiando as iniciativas artisticas de meia duzia de officionados que luctam pela victoria das manifestações de intelligencia.

Annunciada uma festa de Arte já se enche um theatro e as festas em beneficio de instituições de caridade, já têm, todas, um accentuado cunho de Arte, symptoma que se não pode desprezar para a affirmativa de que o nosso povo se educa, olhando um pouco, com interesse, para o que se escreve, para o que se diz, para o que se canta, para o que se harmonisa em relação á cultura da cidade.

E isso, para os que vivem do espirito e pelo espirito, é um symptoma sadio, é o estimulo que orienta o artista, dando-lhe o prazer do trabalho, atirando-o á gloria serena do triumpho, certo que está da vida de seu labor, inutil se morresse antes do julgamento do publico, do publico que applaude ou apupa, consagra o artista ou sufoca o charlatão, separa o ourives do graxeiro, e julga pelo que sentiu, sem paixão, sem favor.

Recife já sabe applaudir os que valem, como sabe desprezar os nullos, os que preferem triumphar á custa de um rotulo vistoso, inexpressivo, ignominioso.

Antes assim...

E eu sinto, a essa grata conclusão, uma pontinha de orgulho, o justificado orgulho de quem nasceu na linda cidade mauricia.

Leitor amigo

Pensa o leitor que os meus bilhetes são apenas o resultado deste afan redaccional de rabiscar algumas tiras de papel para encher espaço na revista?!...

Está enganado, redondamente enganado.

O leitor que não conhece decerto esta vidinha de jornalismo, que ignora o encanto que ha nas quatro paredes da redacção, pensará que o respeitabilissimo sr. Conde d'Austin passa catando durante a semana, um assumptozinho qualquer que sirva de thema do bilhete do sabbado, para fazer assim, a sua litteratura de "encher linguça", com uma historietta de amor apanhada na sessão das 3 do Moderno... ou uma futilidade qualquer na porta da Bijou... Está enganado, muito enganado.

Publicar aos sabbados, os meus Bilhetes de Algures, é tão necessario, como impossivel é deixar de fazê-lo com Frivolidades, Gaveta de Ourives e outras seccõezinhas tão procuradas pelas nossas leitoras. São ellas proprias que nos enviam bilhetinhos indiscretos para nós respondermos com as nossas trepações.

Aqui na redacção, todos nós recebemos bilhetes e cartinhas femininas,

cheias de perfume e delicadezas umas e cheias de enygmas desalentos e até de desafóros outras!...

E' um góso.

Gracita, Arlequim, Heraldo, (ah, este então!...) João Outro e até eu, o velho Conde, todos recebemos toda semana essas mensageiras, cheias duma deliciosa surpresa, que nos faz sempre um grande bem.

E que encanto existe em responder as perguntas de amor de uma, á curiosidade de outra!

... e no entretanto, ellas não nos conhecem nem nós a ellas... chamam-nos de Gracita, de Heraldo, e nós chamamol-as de "minha linda amiguinha".

Para provar ao nosso leitor, que ellas são sempre a causa das nossas mais bem intencionadas "pilherias", dou idéa de alguns desses bilhetinhos de mulher que nos chegaram ás mãos, ultimamente:

o primeiro, dentro dum envelope azul, trouxe-me um punhado de palavras muito amorosas cheirando a uma essencia muito suave de Caron... dizia-me ter a certeza de que eu, o Conde, era...

... depois, deu-me a rua, o numero da casa e num adeus, a promessa de esperar-me. Como todo homem de jornal, sempre em busca dum facto

sensacional novo, abalei... ansioso por vê-la.

Andei, cansei, nada!... De volta á redacção, reli o bilhete e só então é que reparei na data — 1 de abril de 1926!...

na semana que passou, veio-me outro, zangado, dizendo-me desafóros porque eu dissera á Alguem que mademoiselle X. fóra pilhada no Moderno a roer ás unhas, de impaciencia, pela demora do moço gordiuno.

enfim, o terceiro chegou-me sabbado. Ironico, socraticamente ironico, attribuia ao Conde, a personalidade do Heraldo de la Ventura. Junto, uma folha d'A PILHERIA anotada a lapis vermelho. Aqui, mostrando uma vírgula a mais; ali, um ponto a menos; além a troca de uma letra por outra; mais além, a deselegancia duma phrase falha de purismo.

E assim por diante.

Chamou de imbecil ao Heraldo, ao mestre Heraldo, o "macabro homem da cesta cá de casa", dizendo que era elle proprio que devia dar um mergulho na cesta. Ora, avaliei!...

E é esta, meu bom leitor, a vidinha que nós vivemos aqui.

São assim as nossas queridas leitoras, lindas como anjos, mas... ur-sas como o

CONDE D'AUSTIN

*** Procedente de São José de Mipibu', Rio Grande do Norte, achase interna no Collegio Eucharistico a senhorita Ophelia de Oliveira, ornamento de destaque da sociedade Mipibuense, filha do sr. coronel Joaquim Pedro de Oliveira e irmã do sr. Orlando de Oliveira, conhecido guarda-livros.

A recém-vinda, embora tardiamente, nossos cumprimentos.

◆◆◆

*** A bordo do paquete Manãos que ancorou em nosso porto no ultimo domingo, chegou a esta capital em gozo de férias o joven Raymundo Pinheiro, auxiliar da firma Sociedade Anonyma Wharton Pedroza, em Natal, Rio Grande do Norte.

◆◆◆

*** Realizará amanhã mais uma matinée dansante, em sua séde á rua Direita, o conhecido Club Recife.

A orchestra sob a direcção do maestro Luiz Figueiredo executará um novo programma.

◆◆◆

*** Comunicou-nos o sr. José Megolo que tendo embarcado para a

Europa o sr. Cezar Larzi adquiriu nesta data o escriptorio de commissoes do mesmo cavalheiro o qual fica situado á rua do Imperador 49. 2.º andar.

Em Bonito, a florescente cidade pernambucana, realizou-se, no dia 4 do corrente, uma esplendida festa de arte em beneficio da caridosa instituição local que é o Hospital de S. Vicente de Paula.

Numerosissima concurrencia affluu ao Theatro Maciel Monteiro para assistir a bella noitada que constou dum acto de variedades e duma deliciosa comedia cujo desempenho confiado a amadores estreiantes satisfez plenamente, destacando-se entre as suas interpretes, pelo brilho com que se houeram, mlle. Debora Monteiro e Carminha Rangel.

◆◆◆

*** O querido bloco Apois-Sim anuncia para este mez um convidativo passeio ao aprazivel arrabalde de Beberibe.

Para este agradável entretenimento recebemos o convite.

◆◆◆

*** Vem de contractar casamento com a gentilissima senhorita Rozalina Rodrigues da Rosa Rocha, filha do sr. coronel José João da Rosa Rocha, proprietario em Alagoas, o distincto moço Alcides Marcondes, telegraphista de 1ª classe da Western Telegraph.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Festival Noelista

O Nucleo Noelista do Pernambuco levou a efeito na noite da segunda-feira, no palco do Theatro Santa Izabel, uma encantadora festa de arte.

Nella, tomaram parte figuras de real valor artistico da nossa melhor sociedade.

Dividido em tres partes, o programma agradou francamente.

Podemos destacar como numeros de verdadeira sensaçao "Ay! Ay! Ay!", pelo esperancoso tenor sr. Vicente Cunha; "Ballada do Guarany", pela sra. Djanira Diniz e um lindo trecho de musica que o sr. Fittipaldi executou maravilhosamente.

Na segunda parte destacamos o duo comico do sr. Vicenzo Pansardi com a senhorita Odette Travassos. Ambos com muita graça interpretaram um trecho da linda opereta "Dança delle Libellule".

O "minuetto" foi dançado pelas senhorinhas Alfredina Couceiro, Nair Andrade e Lucia Lewin e srs. José Pinto Lisboa, Walter Cox e Armando Riedel, com muita correção.

"Shimmy! Shimmy!" fechou a segunda parte com muitos applausos da platéa.

Na terceira parte mereceram os melhores applausos a senhorinha Nair Vianna, que dansou magnificamente, um "Pizzicati." Notamos na senhorinha Nir um pendão já bem definido para o genero classico.

A parte que mais elogios nos mereceu foi a confiada a senhorinha Chiclete Lacerda e ao sr. Luiz Cavalcanti. Chiclete como sempre, garôta, duma graça extraordinaria, dominou o publico, ao lado do sr. Luiz Cavalcanti, que esteve esplendido, quando cantou "Salomé".

Em "Catarina" então, a platéa vibrou, pedindo bis.

Foi decerto a parte mais agradável.

Não nos esquecemos de salientar os numeros da declamação de Lucia Lewin e Lourdes de Souza Leão, que disseram com muita arte e emoção lindos versos de Olegarii Mariano e Guilherme de Almeida.

A "Ave Maria" do "Guarany" foi a chave de ouro da magnifica festa das noelistas.

Agradecendo a gentil cõpvia que nos foi enviado aqui, deixamos os nossos francos e sinceros elogios pela beleza e encanto de que se revestiu a linda festa das Noelistas.

*** Aniversariou na ultima segunda feira o joven Angelo Marques de Lemos, funcionario dos Correios. O aniversariante foi bastante cumprimentado.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerios imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accéite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiración das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remeteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS: ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....



CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas finas. Rua Nova-Recife.

(Lido na inauguração do 1.º Congresso Regionalista do Nordeste, a 7 de fevereiro do corrente anno).



MATUTO TAMBEM E' GENTE

Havéra eu ficá porcesso se vós não me desse ingresso pra aqui no novo Congresso eu podê afrequentá, e ora munto qui hem dizê: matuto tombem não tem sabê, mas porem ainda pode falá.

Soustro dia uns tres ou quato, só por causa dum retrato qui tiraro no triato chamado Santa Izabé, quando viro a luminara pensaro qui era coivara e botaro a mão na cara, fugiro rente no pé.

Foi antão qui doutô Maro teve da coisa arreparo, contou tudo no Diaro para a gente avacaiá. Dixe qui a gente não pode fí nesses logá prú mode só comê carne de boê, caxinguelê e preá.

Vae hoje o doutô Giberto, qui é escritô munto esperto, escreveu não está certo um futurista do Su' condo dixê (qui mentira) qui dos regioná se tira, pra escrevê, só caipira e um tá de Jeca Tatu'.

Eu nesse ponto adiscuto, podem dizê qui sou bruto, mas eu digo qui matuto é bicho regioná, pois pega o cabo da enxada derna as 6 da madrugada no só quente ou na chuvada não deixa de trabaíá.

E' ele qui lá no engenho sem percurá munto empenho pega o boi pelo sedenho, bota o bicho no mourão. Na horta pranta banana, morre na paía da canna. Isso faz em Massangana, em Megahype ou Buião.

Bebe cachaça na venda, bota canna na moenda, a sua muié faz renda, raspa mandioca tombem, pois é isto o qui Deus qué: qui o home tenha muié. Mexe ele a taxa do mé Ela cosinha o xerem.

Se ele mora no sertão, da viola faz coração cutuca a prima e o burdã, canta lóa no luá e condo o dia apparece, véste o gibão, não se esquece de pegá o marraá.

Faça calô, faça frio, lava o cavallo no rio, adispóis vae prantá mio, prantá café, argodão, tudo isso faz sem mardade, na malô simplicidade, para a gente da cidade comê farinha e feijão.

Prú isso, mesmo acanhado, vim dizê no meu recado qui o caipira chamado, cu matuto ou capiau, seje do Norte ou do Su', ou Chique-Chique ou Tatu', tem sobroço do tafu', pra armofoadilha tem páo.

Prú isso condo eu ouvi qui os povo ia arreuni pra dessa vez discuti no Congresso Regioná, e' tombem me aperparei, uma tenença tomei, e vim dizê o qui sei se me deixarem falá:

Minha gente de talento, qui aqui tem cento prú cento no Congresso, tome tento qui matuto (veja bem) pra fazê figuração junto de seus irimão, pede meisinha, instrucção, pede Justiça tombem.

Condo o matuto chegá a sê tratado tá quá os cidadão qui aqui está na bela arreunião terá orguio artanêro de dizê ao mundo intêro: "Eu tambem sou brasileiro, eu tombem sou cidadão!"

S A M U E L

C A M P E L L O

:: MINHA PRINCEZINHA ::

A minha Princezinha é diferente das outras Princezas... E' morena, muito linda e usa cabellos "á la garçonne"... A minha Princezinha é muito feliz e vive sempre a sorrir, alegremente... Tem um coração admirável e uma alma bondosa e sentimental... Elle nunca provou a taça da amargura, nem nunca soube o sabor de uma desillusão, ou de uma paixão violenta... Eu amo-a muito, muito... Ella representa para mim Tudo... E' a vida da minha vida, a alma da minha alma... Vejo-a em sonho, constantemente... E tambem em sonho beijo sempre, allucinadamente... E quando desperto e no-

to que ella não está ao meu lado, que tudo aquillo foi uma simples illusão, eu sinto uma vontade imensa de chorar... A minha princezinha vive, eternamente, no meu pensamento, na minha imaginação de louco, de poeta... Entretanto, não sei si ella me quer, nem si eu sou para ella o que ella é para mim... Penso mesmo que a minha Princezinha não gosta de mim... Mas, não sei porque, eu me perdi, afortunadamente, na estrada feliz da sua vida... Sou um dos seus prisioneiros... Sou um dos que vivem embriagados no perfume divinal que se evola do seu corpo moreno, seductor... Tal-

vez eu esteja enganado e ella— a Princeza dos meus encantos—me queira um pouco... Ou, quem sabe! talvez e seja nas suas mãos delicadas um simples brinquedo, um divertimento... As mulheres são sempre assim, gostam de ouvir galanteios, mesmo quando não amam... E a minha Princezinha, talvez, sorria muito ouvindo os meus galanteios... Mas nunca imaginará que é a vida da minha vida, a alma da minha alma... E eu amo e hei de amar sempre, eternamente, a minha Princezinha morna, de cabellos "á la Garçonne" e olhos faiscentes!...

MILTON TURIANO.



Frivolidade



A linda creatura cujos olhos se acenderam para illuminar a vida do joven poeta sentimental, enviou-lhe, ha dias, um ramo de cinco florinhas minusculas, cinco beijos para saudade doente do moço apaixonado.

E as lindas florinhas que não murcham ao ealor dos labios do rapaz andam a avivar, innocentes, a saudade das horas felizes que os dois passaram, no recolhimento de um amor forte, nascido para a gloria do sentimentalismo do moço poeta que anda a derramar pelos versos que canta a felicidade ou a desventura de seu grande amor.



Uma das mais formosas creaturas que eu conheço e adoro pela intelligencia, pela graça, pela alegria, remetteu ao actual capricho de sua mocidade amorosa um lindo coração, cofre delicado de um terço para as preces daquelle que só sabe pedir a Deus pela felicidade da linda creatura.

O interessante, porém, é que o presenteado não sabe resar e a delicada volta de contas lhe rola nas mãos profanas como uma lembrança daquelle que se tornou na vida o seu grande thesouro.

Então, apenas, elle se limita, ás horas mortas da noite, no silencio do seu gabinete, a desfiar as contas do lindo terço, pedindo a Deus, de conta em conta, pela ventura do seu grande amor.

"Pourquoi il faut souffrir... parce qu'ici bas le pur amour ne vit pas sans souffrance..." Isto é da "Imitação de Christo" e anda agora a bater nos sentidos de uma deliciosa mulher que sabe tanto rir para enganar a vida.

Soffrer? Soffrer quando um sol glo-

rioso, fecundo, vive, lá fora, a sua luz intensa, grito de alegria solto no espaço? Soffrer quando o céu todo cobalto sorri á gloria do sol? Soffrer quando a agua dos rios é limpida e a garganta do passarêdo é sonora? Soffrer quando a mocidade doira a vida de sonhos de ventura, da ventura deliciosa do amor? Soffrer quando a consciencia tranquilla é um lago de aguas claras onde a felicidade se espelha?

Não! O soffrimento assim é blague de sentimentalismo, é ficção do temperamento, é a volupia de soffrer pela gloria de uma nova emoção falsa.

Continúe a sorrir para a vida, mi-

nha linda creatura de olhos negros, que a vida só é boa quando ha sol e quando o céu é azul, sereno, luminoso...

Eu vi, ha tres dias, uma das creaturinhas que mais me encantaram na vida e que, apenas, me disse, ligeiramente, de um velho amor não correspondido, sem que de seus olhos viesse a promessa de mais alguma cousa.

Entretanto eu sei bem o quanto seus lindos olhos vivos, dansadores sensualistas, attrahiram o coração do moço sonhador que anda a dizer, em prosa e verso, o melhor de sua galanteria em louvor da encantadora creaturinha...

Ella, a extranha flôr que vive, hoje, a perfumar os sonhos do encanecido e venturoso commerciante, não sabe bem se o amor que lhe despertou a elegancia do novo apaixonado é isso mesmo que os poetas chamam amor.

Quando ella considera no avanço que o seu querido lhe leva na vida e estabelece um confronto entre a proxima velhice delle, a radiosa mocidade que doira a existencia de um outro, um outro moço que vive a lhe tecer a teia subtilissima do amor, num assedio constante, os seus olhos se immobilizam no symptoma alarmante de uma perigosa meditação.

Mas... a velhice de um irradia para a sua vida a luz forte do ouro que um labor fecundo atulhou na arca provida do feliz competidor... enquanto a mocidade do outro dá á sua ansia de vida, apenas, a luz fraca do ouro de seus cabellos e a gloria inutil de sua intelligencia.

Entre les deux...

GRACITA.



FEIRA DE

INVERNO...

A chuva anda a cahir, fria, lá fóra...
E anda-me na alma um sonho sem remédio,
uma ansia de afastar de mim, agora,
o desespero inútil desse tédio...

Mas a chuva, insistente, continúa...
Uma chuvinha fina, poeira d'água,
pencirando, continua, sobre a rua,
alheia, indiferente á minha magua...

Toda a cidade está de sobre avizo.
envolta em lã, rodeada de agasalhos,
desde as maneiras ricas, de mão juízo,
ás gatinhas que saem dos borralhos...

Ha nas mulheres gestos de recato,
attitudes de frio, caches-col...
Peliças, capas, boas, espalhafato,
mas os corações quentes como o sol.

E enquanto a chuva cae, meúda, incessante,
passa, calmo, o immortal poeta Schettini,
menino e moço, illustre, elegante,
ostentando uma linda gabardine.

Ao lado, bello, o maestro Figueiredo
procura um vão de escada e se recolhe,
para dizer ao poeta, num segredo:
—Não se molhe, menino, não se molhe!

Elegante, Amadeu Medeiros passa,
num passinho de tango, bem medido...
Moreninho, chic, elle se adelgaça,
com zelos de rapaz compromettido...

Vicente Cunha, chic, fascinante,
alma de artista, grande, tumultuario
Vicente Cunha, agora, nesse instante,
traz na voz melodias de canario.

Da "Berenice" linda o bom Simões,
o Barão de Lamêgo forte, altivo,

anda pensando lá com seus botões
na ventura de ser um moço activo...

Armando Riedel, habil bailarino,
tem gestos de elegancia requintada.
Sorri com bouhomia. E' moço fino!
Bons costumes e roupa bem talhada!

Outros mais passam. Ronda de elegancia!
Inverno! Inverno! Frio! Um cock-tail!
Anda pelo ar, bailando, uma flagrancia
de perfumes sensuaes, doçuras, mel...

A chuva anda a cahir, fria, lá-fóra...
E elles passam alegres e dispersos.
E a chuva continúa forte, agora...
Ah! quanto frio eu sinto nestes versos!...

*
* *

BARATO!!

—Seo Percirão você o quanto pede
por esse pó Coty, esse bom pó?
—Tres mil réis?! E' barato! Isso, succede!
Mas... isso é pó Coty ou pó Cotó?

*
* *

ESPIRROS...

R. Danilo: agradecido! Então?!
Gostei de ver... Você é bom! Castigue
essa gente mandando o seu cartão:
obrigue a compra, obrigue a ler, obrigue...

*
* *

MEU AMOR...

Anda triste o meu lindo sonho de oiro
de uma tristeza doente, um dissabor...
Anda a querer curar, o meu thesoiro,
o mal sem cura desse grande amor.

O amor é assim: a gente não percebe
quando é ventura, quando é magua. E diz
loucuras da alma que o amor concebe
na ventura infeliz de "ser feliz"...



TOLICES



A' ALEGRIA VIVA DA "BIJOU"...

A "Bijou" tem vivido ao sonho bom
de um renascer que a torna mais catita,
a alegria, o perfume, a graça, o som
e a vaidade de ser a mais bonita!

As lindas flôres que lá gritam vida,
para a delicia linda dos rapazes,
como que a tornam sempre mais garrida
para a gloria das damas e dos azes...

Quanta gente que andou fóra, arredia,
pela ansia futil de novos amores,
esquecendo a Bijou que, todavia,
nunca deixou de se enfeitar de flôres!

E o Teixeira, jovial, sem espavento,
torna, creatura esplendida, alma bôa,
nessa hora alegre de arrependimento
a attitudo feliz de quem prdôa...

Lá dentro, sorridente, o bom Dustan,
alma de rouxinol e de cigarra,
anda a mostrar a blague fina, sã,
de elegancia exotica, bizarra...

Fittipaldi, Lagreca e mais uns trez,
numa loquacidade que não louvo,
coitam lendas fataes: Era uma vez...
E fallam muito do Caminho Novo.

Seo Manuca, um portento de elegancia,
falla em "a", falla em "o", e falla em "i"...
Mas "enfia" se alguem, por importancia,
indaga se elle mora no Zunby.

Pequenino, o Pansardi toma chá
e deita olhares langue ás mulheres...
O Pansardi tem o ar de quem está,
romantico, esfolhando malmequeres...

O Gilliatt Schettini entra, limpinho,
com geitos de menino. Quer brincar!
E traz nas mãos, teimoso, engraçadinho,
dois lindos balõezinhos cheios de ar...

O Porto da Silveira, chega, vivo...
Não ha por alli quem o não conheça!
Tira o chapéo. Sorri. E sacode, altivo,
as fabripas gloriosas da cabeça...

—Austro Costa, o magnifico chronista,
emoção e talento, quando vem?
—Austro virá, envenena um desportista,
virá tomar sorvetes de vintem...

E o Teixeira sorri, o bom Teixeira.
E a Bijou remoçada! Isso extasia!
Ha mulheres. Ha flôres. Bella feira!
Feira de graça, feira de alegria...



VIOLETA.

Recebi seu livrinho. Que finura!
Muito obrigado, Heraldó. Mas... eu seismo:
uma Violeta tão casta, tão pura,
é passadismo. Heraldó, é passadismo!



MINHA BORBOLETA...

Você, minha visão appetecida,
minha melhor ventura, meu amor,
meu delirio, meu sonho, minha vida,
minha grande victoria, meu esplendor...

Você que é linda e bôa como a Gloria,
sensual e fascinante como o Amor
tentadora como a ansia da Victoria,
irresistivel, forte como a Dôr...

Você que é isso tudo que me alenta,
você que acha que eu sou seu rouxinol,
porque é, então, que você se dessedenta,
á alegria doirada de outro sol?

ARLEQUIM.



A PILHERIA

FESTAS & GROSSERIAS

O Club Nautico Capibaribe, uma das nossas mais antigas e prestigiosas aggremações, commemorou, no domingo ultimo, com ruidosas festas, a passagem do seu 25º anniversario de fundação.

Foi organizado um programma que teve fiel observancia. Um programma muito bem organizado a que não faltou, para o seu maior brilho, a presença do nosso escol social sempre disposto a prestigiar as festas distintas. Até ahí muito bem.

Agora o que nos entristece. De informação que nos chegou por um funcionario do Nautico soubemos ter havido na distribuição dos convites a preocupação de afastar da mesma tres collegas nossos vespertinos e esta revista por serem **orgãos sem significação**. Esta deliberação foi attribuida ao presidente do Nautico dr. José Arruda que refutámos incapaz de semelhante gesto de descortezia.

Fallemos por nós. E' bem de avaliar que **A Pilheria** não diminuiria o brilho das festas do Nautico. Como tambem não o faria realçar. Apenas, se até lá fôsse, seria para levar a efeito um serviço photographico dos mais perfectos e retribuir a gentileza do convite. Este ligeiro cavaco nós o fazemos como protesto á attitudê pouco gentil, senão insolita, de quem a premeditou e realizou. Mas... cada um dá o que tem.

E note-se que nós, modestia á parte, temos recebido convites de associações outras que em nada ficam a dever á tradição, ao conceito, ao prestigio e a tudo mais que o Club Nautico Capibaribe tem sabido ganhar pela sua linha e pela sua elegancia de tratamento.



PHOTO FIDANZA

Teve lugar no ultimo sabbado a inauguração das novas installações do conhecido **Photo Fidanza**, situado á rua da Imperatriz, n. 139, predio onde funcionou a **Loja do Gaz**.

Apparelhado agora para satisfazer a todas as exigencias modernas o **Photo Fidanza** que sempre desfructou muito justamente um lugar de relevo entre os seus congeneres vae de certo augmentar o numero já crescido de sua clientela.

As novas installações do **Photo Fidanza**, são as mais perfectas possiveis.

No seu salão de exposição figuram lindas e artisticas photographias.

A firma **Mar. Mankseh & Cia.** proprietaria do **Photo Fidanza** felicitamos por mais este triumpho.



SENADOR MANOEL BOREBA

A bordo do transatlantico **Meduana** seguiu para o Rio de Janeiro, na ultima segunda-feira, á noite, o illustre sr. dr. Manoel Antonio Pereira Boreba, senador federal por este Estado.

O embarque do prestigioso homem publico e chefe politico teve a assistencia de numerosos de seus amigos e **correligionarios**.



DE. AMAURY DE MEDEIROS

A bordo do paquete **Flandria** hoje esperado em nosso porto volverá do Rio de Janeiro o illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, operoso director do Departamento de Saúde e Assistencia e dos serviços de Prophylaxia Rural, neste Estado.

S. s. será certamente recebido por inumeros amigos e collegas.



CONDE PEREIRA CARNEIRO

Assistiu na ultima terça-feira a passagem de sua data natalicia o illustre titular sr. Conde Ernesto Pereira Carneiro, figura das mais prestigiosas nos meios sociaes e commercial do Brasil.

Actualmente nesta capital o sr. conde Pereira Carneiro recebeu inumeras felicitações de todos os seus amigos e admiradores que o são em grande numero.

CEL. LUIS DE FARIA

Transcorreu na ultima quinta-feira a data natalicia do illustre sr. coronel Luis Pereira de Oliveira Faria, digno director do **Jornal do Recife**.

Figura de relevo em nosso meio social o sr. coronel Luis de Faria teve naquella dia o testemunho disto nas expressivas e immensas mensagens de felicitações que recebeu.

Em sua residencia na Tamarineira, s.s. offereceu recepção.



*** O sr. Horacio Saldanha, conselheiro municipal e prestigioso commerciante em nossa praça, foi muito felicitado terça-feira, data do seu natalicio.



*** Fez annos na terça-feira o illustre sr. dr. Mario Castilhos do Espirito Santo, administrador das Obras Complementares do Porto.

Por este motivo foi s. s. bastante felicitado.



*** Seguiu para o Rio de Janeiro, no paquete **Meduana** o illustre dr. João Marques, clinico nesta capital.

S. s. se fez acompanhar de sua exma. familia.



*** Commemorará segunda-feira o 1º anniversario da sua fundação, o "Centro Litero Recreativo Gravataense", conhecida associação existente no municipio de Gravata.

Para o acto que se revestirá de brilho, recebemos delicado convite.

DESILLUSÃO

J. ALVARENGA.



Como um viajor perdido no deserto,
Em busca de um porvir mais sorridente,
Julgando ser a vida um céu aberto,
Eu sempre caminhava alegremente.

Quando julgava estar já muito perto
Do meu sonho fagueiro, um sonho doce.
Foram-se as illusões... E quão incerto
E' o destino daquella que ainda é crente!...

E assim vou carpindo a minha sorte,
Lenitivo buscando só na morte,
Vivendo como um simples forasteiro.

Os annos vão passando, e a mocidade
Aos poucos despertando á realidade,
Vae derruindo meu sonho alvigeiro!!!...

SOCIEDADE

Mlle. Ida Farias, gentilissima filha do Coronel
Thaumaturgo de Faria e elemento do
nosso escol social.



*** Gilda, filhinha do dr. Herme-
negildo de Andrade e de sua exma.
esposa d. Maria das Victorias de An-
drade, residentes em São Paulo.

Gilda é um lindo bilou. Risonha e
travessa.



D. s. de BÉRO

— Vocês viram Ivette?!

VENUS

Deusa, a teus pés, flôr das minhas crenças ponha!
Mulher, eu te procuro, eu te amo, eu te desejo!
Para a tua nudez, — a gaze do meu Sonho,
Para a tua volúpia — o fogo do meu Beijo.

Divina e humana, impura e casta, o olhar risonha.
Cabellos soltos, corpo nú, como eu te vejo,
Dás-me todo o calor dos versos que componho
E enches-me de alegria a vida que pelejo.

Gloria a ti, que, do Amor, contaste, ao êvos, o hymno,
que surgiste do mar, branca, leve, radiante,
Para a herança pagã do meu sangue latino!

Gloria a ti, que ficaste, á alma dos homens preza,
Para a celebração rubra da Carne estuante
E a régia orquestração da Fôrma e da Belleza!

ASSIS GARRIDO.

TELEPHONEMAS

—Você viu a última boneca do ca-
pitão Rogaciano?

—Qual? Do "Coney Island Park?"

—Não... senhor! E' uma outra...
de carne e osso... longe... muito
longe... em lugar que o capitão pre-
cisa ir a cavallo...

—A cavallo?... E o Collares vae
com elle?



Dr. Arnaldo Bastos Filho precisa-
va de uma boneca. Promettera e ha-
via de cumprir. Jogar porém, na
barraquinha; toda gente adivinhava o
futuro compromisso do jovem advoga-
do professor.

Não tem nada. Uma excelente
idéa. Estava o parque ainda ás es-
curas, sem concurrencia por conse-
guinte. O dr. entrou, ás apalpadelas,
e começou a arriscar: n.º 6, n.º 10,
n.º 3, gritava o homensinho e...
nada.

—N.º 7... acertei as bonecas... O
recinto illuminara-se e o dr. viu, jun-
to a si, o dr. Renato Silveira, com
suas duas lindas filhinhas. Era tes-
temunha... estaria tudo descoberto,
e o dr. calmamente terminou:

—Estava, mesmo, arriscando 2 bo-
necas para as tuas filhinhas... cil-as.
Passou as bonecas ás risonhas crian-
ças e tomou um Fordzinho, suspiran-
do:

—Nunca mais, parque de diversões.
Authentica, contada pelo dr. Renato.



—Sabe que elle vae passear com
ella, a lourinha morena, na barati-
nha?

—Ah! não vae, não!



*** O engenheiro dr.
Guedes Pereira e a preta
rita Ernestina Saraiva,
seu enlace matrimonial.



*** Mlle. Marietta
elemento da nossa sociedade
anniversario natalicio na
segunda-feira.



—Oh! está com cianes!
rapaz...

E ella, intelligentemente
dar o braço a torceer:

AROEIRA

Nas encostas da serra, entre o verde da mata,
A aroeira se abriu em florações vermelhas,
Tão viçosas na côr, que todas as abêlhas
Construíram em roda os cortiços de prata.

Muito perto, a fluir numa eterna sonata.
Um regato cantava. E as florações vermelhas
Pareciam de longe uma casa de têlhas,
Nas encostas da serra, entre o verde da mata.

Para dar mel e vida, aos insectos perversos!
O' aroeira infeliz, como eu te compreendo
A magua vegetal de refflorir, soffrendo,

Temos sortes iguaes... Como a mim te asemêlhas!
—Tu te cobres de flôr para o mel das abêlhas,
En me cubro de dôr para florir em versos...

JOSE' L. PADILHA.

Dr. Remeu Gibson, apesar de ser um dos funcionarios mais bem remunerados de nossa Alfandega, deseja ganhar mais.

Com esse intuito resolveu associar-se ao dr. Benicio Freire na montagem de uma fabrica de finissimas meias de seda para senhoras, marca "Irene".

Será gerente da nova empreza o estimavel eel. Carlos Lapa que já conseguiu para a arriscada tentativa a adhesão de uma valiosa firma, com séde actual na Bahia.

✕

Na ultima semana um grande acontecimento movimentou a rua Nova.

O Ernesto Leça, desejando ingressar definitivamente na carreira theatral como empresario da "Berenice", resolveu pôr em leilão todas as mercadorias e utensilios de sua casa de negocio.

*** Dr. Basilio Raposo, recentemente formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde cunha. O joven facultativo é filho do dr. Basilio Raposo e d. Dordelinda Raposo de Meito e teve o seu curso vencido com as melhores notas, tendo sua these aprovada com distincção.

§ § §

Dr. Julinho de Mello, conhecido profiteur de semelhantes justas, quiz adquirir Larato um fogareiro a alcool.

Ia entrando no estabelecimento, quando o dr. Guimarães Barreto, tambem apreciador do certamen e que desde muito cêdo ali se encontrava, o interrompeu:

—Que horror, Julinho! Preços formidaveis... Tudo salgado...

O jovem dentista retrocedeu, desiludido. Aquella phrase fôra um golpe certo que o attingira em pleno coração.

—Não é ciume, não! Eu não quero é ella na baratinha...

—Bôa desculpa... Bôa desculpa!... completou alguém.

✕

Dr. Celio Meira anda apaixonado.

Diariamente, á tardinha, olhando atravez da vitrine da "Casa Espelho", murmura dythirambos, tece lóas ás mãos de lyrio e olhar de beijos de Carminha.

Dias atraz, o dr. Tocantins aconselhou o estimado homem de letras a declarar-se, pretextando a compra de alguma perfumaria.

Dr. Celio accitou o conselho e na 5.ª feira utima, emocionadissimo, nervoso, penetrou no elegante armario.

—Que deseja, cavalheiro? — indagou Carminha, estirando-lhe a mãozinha alva e macia que elle apertou com soffreguidão.

—Eu preciso de Agua... Agua... Agua...

Carminha, notando a pallidez do poeta, acerescentou, trocista:

—Si deseja Agua de Janos é mais adiante, na "Pharmacia Montenegro"...



Os lindos recantos da terra pernambucana



BORDO



27 de Janeiro.

Prompto! Desatracamos! Só se ouviu o rumor da machina e das ondas. O vento sopra, cahio a noite e faz frio. Muito tempo fiquei olhando as costas de Franpa, que lentamente se afastavam. Funda melancolia, amarga tristeza me apertavam o coração. Sobre mim a solidão se abatia, pesada. Sosinho! E' preciso ter sido rico e ser pobre, ter conhecido todos os amores e todas as amizades, vendo-os resvalar para a indiferença, afim de poder comprehender o que significa essa palavra. Estou só arruinado e fujo. A fortuna, o amor e a amizade abandonaram-me ao mesmo tempo e cheio de amargura, attrahi sobre mim a desgraça, como se quizesse castigar-me de haver acreditado na felicidade e na sinceridade dos homens. Insensível e desesperado, parece-me que desperdei num deserto sem esperança, sem apoio, sem nada. Minha mocidade morreu e tenho trinta annos! E hoje como outros se suicidam, por orgulho. Aqui estou, navegando para não sei que destino angustioso e desconhecido, para a America do Sul terra unica, refugio do amor, onde talvez possa esquecer a mim mesmo e, tal qual outros, gastar minhas forças num labor febril. Daqui até lá, afim de preparar-me para a luta terei pelo menos tres semanas de navegação, ultimo bahuarte contra o vento agreste das saudades... Ultima preguiça!

29 de Janeiro.

Chove! Era só o que faltava! Não conheço nada mais triste do que a chuva sobre o mar, nem mais inutil! Fui ao salão por não saber onde ir. O Pansi, o Ransi, o não sei o que veio sentar-se a meu lado. Falcu. Ganhou a fortuna em courros. E eu?... Chamou a filha, apresentou-m'a e perguntou-me se sabia jogar bisca. Não sei, graças a Deus. Esses bearneses irritam-me. O velho disse-me que soffria do estomazo e que o medico lhe prohibira os banhos. Bem descon-

30 de Janeiro

Meus companheiros de mesa faticam-me com suas attentões. São exaggeradamente amaveis. Até me dão conselhos. Não lhes pude esconder que estava arruinado. O senhor de Marsy, é este o seu nome, que isso não queria dizer nada, que fizera sua primeira viagem em peores condições e propoz dar-me cartas que muito me ajudariam. Veremos. Por ora me

aborreço e não vejo chegar o fim da viagem.

31 de Janeiro

Passêi duas horas com a senhorita de Marsy. E' completamente estúpida. Até me perguntou se a agua do mar apagava o fogo, porque tem medo de incendios. Ri com insolencia. Mas, pensando um pouco, tive duvidas e, de volta ao camarote, experimentei o cinto salva-vidas.

2 de Fevereiro

A senhorita de Marsy se olvida. Creio que o faz por minha causa. Tenho ganas de dizer-lhe que perde o seu tempo. Devo confessar, todavia que as cores claras não lhe vão mal. Parece mais supportavel, embora seus olhinhos escuros lhe dêem uma cara de cachorrinho japonês. Fala com certa graça e me encurta as tardes.

3 de Fevereiro

Fui um tanto injusto com as mulheres a bordo. Algumas são bonitas com os véos agitados pelo vento. A senhorita de Marsy é das melhores tem boa apparencia e, quando passei á noite no convez, parece distincta.

5 de Fevereiro

Aprendi a jogar bisca. O senhor de Marsy é um mestre de jogo encantador. Perdeu vinte francos. Amanhã chegaremos a Dakar.

7 de Fevereiro

Os francos do senhor de Marsy permitiram-me atirar moedas de prata aos negros. Annita (assim se chama a senhorita de Marsy) estava ao meu lado. Tudo vae bem com ella. Sua simplicidade encanta-me. O espectáculo dos negros nadando ao sol era comico e lindo. Eu não pensava em nada.

8 de Fevereiro

Toca-me a mim agora, ensinar a bisca. Annita é minha discipula. O pae está admirado, porque nunca quiz jogar com elle.

—Felicit-o, diz sua mãe com um sorriso um tanto repugnante, acrescentando:
—O senhor é um domesticador...

10 de Fevereiro

Os dias vãoam. Esqueço tudo, mesmo a angustia das ultimas semanas. Que tolo fui! Annita! que tem mais simplicidade e mais intelligencia do que eu, ensina-me a enfrentar a vida com calma. Com a maior gentileza interessa-se pelo

meu futuro... mas que vou pensar!... Ha alguns dias faz calor de abraçar. Passamos as horas juntos. Hoje, contemplando o mar, dizia-lhe versos que não conhecia e, de repente, minha voz fraquejou. Calei-me! Ella olhou-me surpresa e, ante a fraqueza de sua expressão, fiquei commovido. Sua candura encanta-me, sua pureza enche-me a alma. Sinto-me um tanto ridiculo, porem, que me importa, si nenhum de meus antigos amigos me pôde ver.

12 de Fevereiro

Hoje, pela primeira vez, madruguei. Não sei que pressa tinha. Soubê, quando procurei Annita e não a vi. Chegou logo e, ao verme, pareceu contente. Ficamos juntinhos o dia todo. Pelas seis vimos passar um navio. Ao apontal-o, nossas mãos encontravam-se sem querer. Apertei-lhe os dedos e não sei que palavras disse, porem ficamos longo tempo sem poder falar... Na mesa, silenciámos. O Senhor de Marsy olhava-me e sorria bondosamente. Ao despedir-se, deu-me a mão mais cordialmente que de costume. Estou contente não sei porquê.

14 de Fevereiro

Chegaremos daqui a tres dias. As horas correm celeres e o futuro attrae-me. Acostumei-me aos meus companheiros de viagem. Custar-me-á deixal-os. Os Marsy deram-me a illusão de ter uma familia, de não estar sosinho no mundo. Por momentos... mas que vou pensar?...

15 de Fevereiro

Não sei como foi. O excesso mesmo da minha felicidade impede-me de pensar e assusta-me. Estou noivo! Minha noiva é a mais suave, a mais fina, a mais encantadora das mulheres. Annita! Daqui a dois mezes será minha esposa. Como poderei viver daqui até lá? Annita! Annita! Quero-te! Amo-te! Estou louco!... Annita!

17 de Fevereiro

Chegaremos amanhã. Todos se agitam. Os passageiros, nervosos, vão e vêm. Que impaciencia! Não sei o que esperam! A terra está proxima. Não pensam em tudo que os aguarda, ansias, dores, penas. Desejam chegar. Só eu sei e não tenho pressa. Não penso na terra que amanhã me acolherá e meus labios murmuram um unico nome: Annita! Meu Deus, quizera que essa viagem não acabasse nunca!...

MAX DAIREAUX.

CINEMATO



Adolphe Menjou
Featured in Paramount Pictures



Agnes Ayres in
Paramount Pictures

GRAPHIA



Richard Dix
starring in
Paramount Pictures



*** Theodore Roberts (Moysés) e Stelle Taylor (Myriam) numa das cenas da monumental produção Os 10 mandamentos, da Paramount e que será por estes dias levada á tela dos nossos cinemas.

Vera-Cruz-Film

Essa novel empreza cinematographica está filmando o entrecho da "Vida e Milagres de Santa Teresinha do Menino Jesus" com a approvação das autoridades ecclesiasticas.

Tomam parte nas diversas scenas graciosas senhoritas, senhoras, crianças e cavalheiros da mais alta sociedade que gentilmente se prestaram a posar, desempenhando os differentes papeis com a maior boa vontade.

E' intenção da Empreza construir uma capella dedicada á milagrosa Santinha de Lisieux.

Os aspectos de interior têm sido já filmados na portaria do convento de São Bento em Olinda, no Collegio da Estancia e na confortavel residencia do distincto cavalheiro sr. J. de Mello Filho, assim com as scenas ao ar livre nos jardins da aprazivel residencia do sr. eel. Othon L. Bezerra de Mello, gentilmente cedidos.

Pelo entusiasmo reinante entre os interpretes do referido film sacro é de crer que seja digno de ser visto quando exhibido ao publico.

✱
D. Dulce Monteiro de Moraes, virtuosa consorte do illustre moço dr. Monteiro de Moraes, foi muito felicitada na ultima quinta-feira, dia do seu natalicio.

✱
Na matriz de Santo Antonio foram celebradas na ultima quinta-feira missas de 7º dia pelo sufragio da alma do saudoso sr. dr. José Mario da Silva Freire, secretario que foi do Gymnasio Pernambucano e professor de varios educandarios desta capital.

Os referidos actos funebres tiveram enorme concorrência, dadas as sympathias e o conceito que gozava o illustre extinto em nosso meio.

A' exma. familia Freire reite-ramos os nossos pezmes.

✱
Faz annos hoje o joven academico Paulo Campos, que deverá ser muito felicitado.

✱
Falleceu na ultima terça-feira nesta cidade, a exma. sra. d. Josepha Olegaria Reis, digna esposa do sr. Camillo Porphyrio Reis.

A extinta que era geralmente estimada, era tia das senhoritas Nathalia Tertuliana de Lima e Antonia de Lima.

Nossos pezames



*** A convite do dr. Octavio de Freitas, illustre director da Faculdade de Medicina do Recife, vem de ser convidado para reger a cadeira de Anatomia Descriptiva, na ausencia do respectivo cathedraticeo, dr. Frederico Curio, o nosso distincto colaborador dr. Ferreira dos Santos.

Pela competencia e illustração do joven nomeado, a aquisição foi das mais recommendaveis para a nossa Faculdade de Medicina.

✱
Victima de pertinaz enfermidade falleceu na madrugada de terça-feira, nesta capital, á rua da Gloria n. 429, o sr. coronel Albino Gonçalves Fernandes, conhecido commerciante e figura estimada em nosso meio social.

Cavalheiro portador de excellentes qualidades, o seu fallecimento foi geralmente sentido.

Casado com a exma. sra. d. Maria Fernandes, deixa do seu consorcio os seguintes filhos: dr. Anibal Fernandês, secretario da Justiça e Instrução e nosso illustre confrade da "A Noticia"; pharmaceutico Aurelio Fernandes, proprietario da Pharmacia Santa Cruz, e o joven preparatoriano Albino Fernandes Junior.

A inhumação do cadaver do sr. Albino Gonçalves Fernandes teve lugar no mesmo dia, á tarde, no cemiterio de Santo Amaro, perante crescido numero de pessoas amigas da familia do pranteado extinto, inclusive representantes do exm. sr. governador do Estado, autoridades, jornalistas, commerciantes, etc.

Nossos pezames á digna familia enlutada.

"Tia Nathalia"

No theatrinho da Graça foi encenada a magnifico comedia em 2 actos, do joven escriptor, nosso collega José Penante, intitulada "Tia Nathalia".

De um humorismo fino, surpreendente, de scenas ligeiras, de muito effeito, "Tia Nathalia" manteve em constantes gargalhadas a platéa do theatrinho da Graça.

"Procopio" e "Tia Nathalia", os dois principaes papeis da peça, foram interpretados galhardamente pelo sr. d'Arsonval Peixoto e senhorinha Dagmar Loureiro respectivamente.

O sr. Arthur Braga, alem da encenação desempñhou-se brilhantemente no papel de hespanhol, como tambm o sr. Schaeffer no de allemão.

Os de mais papeis, bem defendidos pelas senhorinhas Irene Baldi, Maria da Conceição e srs. Joaquim Mendes, Alberto Ferreira e José Penante (autor da peça).

Um bem organizado octo variado em que tomaram parte a soprano Mena Baldi, Irene Baldi, Maria Deborah Peixoto e outros elementos, fechou o programma da linda festinha em beneficio da Graça, sob a orientação da conhecida professora mme. Baldi.

✱
Teve o decurso da sua data natalicia na quarta-feira, a exma. sra. d. Antonietta Ribeiro, digna esposa do dr. Antonio Ignacio Ribeiro.

✱
Transcorre na data de amanhã o anniversario natalicio da gentil e prendada mademoiselle Zilda Martins Varella, distincto elemento do escol belenense.

Fragmentos

Já ha muito tempo que não a vejo. Ella decerto não se recordará mais de mim. Nem se lembrará, tambem, daquellas noites lindas em que a lua, semelhando um bardo pequenino, todo branco, deslisava, vagarosamente, no lago azul do céu... daquellas noites tranquilas em que eu, diante dos olhos della, julgava ver duas estrellas rutilantes gravadas no céu da minha alma.

Talvez, para ella — a "Princesa dos meus encantos, dos meus sonhos, dos meus ideaes" — eu não exista mais. Talvez, ella julgue que tudo aquillo foi um sonho, muito lindo, muito azul, que passou assim, como a vida de uma rósa. Mas, no entanto, para mim, ella ainda existe e existirá sempre, sempre. Ha muito que não a vejo. Entretanto, ella não sae do meu pensamento, das minhas chronicas e dos meus versos. E vel-a, assim, na imaginação, em sonho, é o bastante para um coração que ama... em silencio!...

A Porta do Leça

C003-XXX



SAUDA-E! SAUDADE!

Lapercio Valença é um joven plumativo interessado em assumptos de alta importancia politica-juridica. Poeta, ás vezes, chronista, pamphletario e oraçor popular, heroe de mais de um comicio politico.

O temperamento revoluconario do joven academico de direito não o inhibe de sentir o coração, que sempre foi allás, o grande algoz da humanidade.

E foi assim que o Lapercio, de relance, se fez noivo e, como noivo, candidato á suprema investidura de chefe de familia.

Mas... para assumir o posto honroso e oneroso, o moço apaixonado teve de cavar uns lugarsinho de juiz lá para os aridos sertões da Alagôas e, um bello dia, metteu-se á bordo de um dos projectos de transatlantico da "Costeira" e rumou aguas alagoanas.

Lá, porém, a saudade, o "acervo espinho" do passadismo, cravou-se-lhe na alma e o futuro integro juiz retornou, sem glorias, sem honras, sem dinheiro, para o doce culto de seu amor.

Saudade! Saudade!

ESTAÇÃO DE LEITURA...

O joven e esperançoso poeta Milton Turiano está de malas arrumadas para um passeio á quietude sertaneja do São Bento, o prospero municipio que o dr. Euclides da Motta hoje governa com sapiencias e zelos de filho querido da terra.

A moda, a eterna torturadora dos homens, impoz, hoje, aos poetas, o rigor de uma estação de repouso. Uns vão a Poços de Caldas, outros a Caxambú, outros a Cambuquira, outros a Casa Amarella, isso de accôrdo com as respectivas tendencias de exhibição ou de modestia.

Assim, Milton Turiano vae a São Bento.

E foi a uma pergunta sobre o fim de sua viagem que elle respondeu, numa importancia comovedora:

— Vou fazer uma estação de... leitura!

Nehemias Gueiros, solicito, offereceu-lhe livros que elle recusou esclarecendo:

— Não vou lêr. Vou repousar. Vou fazer uma estação de... tomar leite...

PECUARIA...

Americo de Sá, o elegantissimo bohemio, maçavilhozo na toilette

Automovel "Chandler"

Vende-se em perfeito estado, ultimo modelo, para 7 passageiros por

12.000\$

Informações á rua do Imperado, 331
1.º andar.

branca a que se impoz agora, fallava sobre suas ultimas experiencias de grande creador, alludindo ao cruzamento que tentara do gado Zebú com o gado Caracu' e andava a pedir aos amigos um nome para a nova raça.

O desembargador Salazar, cujo espirito não morre e cuja elegancia não destoa, arranjou, de prompto, o nome desejado, deixando o joven creador attonito:

— E' facil. Você arranja para a nova raça um nome novo.

E, conselheiro, solucionador:

— Cruze tambem os nomes...

POETICES...

Martins Barréla, o novo poeta que anda a deixar cahir, aqui e allí, uns fiócos de algodão que usa... no dente, não é, como pa, rece, um moço rico.

E passa, tambem, suas aperturas, mal que o leva a não aposentar seu velho par de sapatos, dos quaes um tem, no solado, uma alarmante ferida de quatro centimetros de diametro.

Isso o fez passar, segundo nos contou o seu respeitabilissimo tio, o joven sr. Beija-Flor, alto funcionario postal da terra, uns minutos de atropello, obrigado, á hora da missa, a uma indecisão contraria aos seus bons intentos de catholico pratico.

E foi assim que, ao instante obrigatorio da genuflexão, o moço poeta demorou no gesto piedoso, pela incerteza que tinha de qual era o sapato que lhe deixava á mostra o branco suio e calloso de suas respeitaveis plantas.

Quando ajoelhou, todos se erguiam e o piedoso retardatario pedia a Deus, em fervorosa prece, um augmentosinho no ordenado.

Amen!

DR. A DE S.

BALLADA DOS CREPUSCULOS DOS MEOS LONGES INTERIORES

PAULO FERNANDO.

Anda o crepúsculo a tecêr,
de oiro gris e de sombras dolorosas,
a tessitura lenta, e suave, e serena,
do êxtase lento e deslumbrado,
da tarde que morre assim:
com a última tristeza,
no sorriso cinzento e doloroso de agonia...

E o crepúsculo errante
réza, na Cidade-Altar
que é uma illuminura violeta,
a dôr final da tarde agonizante...

Lembrança antiga... diluída lá-longe...
Vaga... Imprecisa sombra de frentes errantes
em céus
longínquos!
Saudade de crepúsculos de symphonieas monotonias!

Branca, langue, dolentemente fina,
na minh'alma éa uma neblina...

...E lembro uns versos tristes de Verlaine!...

Na minh'alma ha um crepúsculo de rosas!
Ha um vago rumor de perfumes
enfermos que voçjam ansiadamente
nas sombras silenciosas dos meus longes interiores!

Sensibilidade!
Cinzas... Mãos que fremem... E deslumbram
essa lembrança... Crepúsculos longínquos... Penumbra...
Quase noite... Suavidade.

Chuva de oiro azulescente irisando perenne
os silêncios crepusculares dos meus longes interiores!

...E lembro uns versos tristes de Verlaine!...

Chove, lá-fóra,
na Cidade...

...E a alma irmã de Paul Verlaine
alonga
a sombra
crepuscular dentro de mim,
como se fóra a alma duma
rosa
envolvendo de aromas um jardim!

Illusão perdida

Nascera alli no campo, naquella
campo verde, muito verde, prenunciador
de felicidade e esperança.

E alli, como as borboletas e passara-
ras fóra creada.

Tinha como confidente de suas tris-
tezas, um alto coqueiro que ficava
ao lado esquerdo daquella casinha
branca.

Gozava as alegrias e felicidades
que offerçem sempre os doirados
raios solares.

Era assim, pois, a sua vida: cheia
de delicias, plena de felicidades, vazia
de desillusões.

Se acontecia que um desejo mal-
fadado arrancava dos seus olhos vi-
vos e saltitantes uma lagrima de
tristeza, esta era incontinenti apaga-
da e enxuta pelas santas mãos e beijos
ternos levados pelo amor que sempre
ama e nunca esquece, que é amor
sagrado de uma mãe.

Como era feliz! quanta sublimidade
naquelle viver puro, de creança in-
genua! Nunca uma saudade ou recorda-
ção offendera aquelle coraçãozinho
innocente e d'elle furtara um suspiro!
Nunca!...

Filha unica, Clícia vivia em conti-
nua graça para seus genitores que a
adoravam.

Os annos, porém, lentamente se pas-
savam. E então a creança era, pou-
co a pouco, substituída pela adoles-
cencia que trazia ao coração da cre-
ança de outr'ora uns desejos para si
desconhecidos... Sonhos... Coisas
lindas que ella desejava alcançar e
conhecer...

E assim, passando a nova phase da
vida, Clícia começava a amar as flo-
res, procurando nellas o lenitivo para
a solidude que começava a sentir a
seu redor.

Começava a olhar, ansiosamente, ao

longe, as montanha azues que se con-
fundiam com o céu, diferentes da-
quellas suas vizinhas, amigas da in-
fancia.

Era tudo tão lindo, distante!...

Ella começava a amar a distancia,
a adorar o infinito azul que sua vi-
sta não devassava e sua alma ingenua
não comprehendia... Era fascinada
pela immensidade, pelas grandezas!

Um dia, a alegria desapareceu dos
seus olhos lindos. Dentro em si, uma
vontade impera: sair, correr, fugir
dalli, daquelle logar obscuro entre
montanhas verdes, onde coisa alguma
a atraia mais! e procurar tudo que a
fascinava, tudo que era lindo, lá no
infinito, no azul das distancias...

E partiu.

A tarde começava a morrer. No
fundo dos vales, por onde se reco-
lhiam as aves, principiavam a espalhar-
se tenues véus de sombra. A noite
não estaria longe. Só pelos pinheiros
dos montes verdes tremulava ainda
um sol rubro, illuminando frouxamen-
te a terra, enquanto aos poucos se
afastava.

Mas Clícia, alheia a tudo, continua-
va a andar com os olhos fitos no
além, procurando o seu louco ideal.

Era na primavera.

As flores, ostentando a belleza de
suas vestes multicores, abrindo alas,
deixavam-se cair inertes sobre a relva
verde, juntando aquelle caminho,
para, que os pés adolescentes encon-
trassem gozo e perfume na jornada.

Ella beijava as flores e aspirava-
lhes os perfumes variados. Amava-as
mas procurava distante aquelle amor
ideal daquellas montanhas azues que
lhe acenavam chamando.

Andando sempre alcançou uma mon-
tanha alta, muito alta... e subiu-a...
Mas, era verde! O céu azul ficava
tão longe ainda... E as montanhas
azues!

Clícia começava a desanimar. Qua-
si noite, então.

A fadiga extenuava-lhe o corpo
franzino e leve. Era preciso repou-
sar.

Recostando a fronte cansada sobre
a relva verde e fria ella adormeceu
rápida e profundamente.

Tudo era silencio na montanha.
Aquelle somno casto era respeitado
pela natureza toda.

Amanhecia. Os passaros em côro
harmonioso tributavam um hymno á
belleza de Clícia. O sol homenagean-
do-a beijava-lhe a face rosca e os
olhos cerrados ainda, com o mais te-
pido dos seus raios.

E ao contacto feliz de tantas cari-
cias, despertou a joven alegremente.

Olhou em redor. Não sabia onde es-
tava. Depois, coordenando as idéas
rebelde, lembrou-se do que fizera e
riu orgulhosa de si mesma.

Levantou-se e voltou o rosto riso-
nho para o lado opposto ao em que o
sol nascera.

E lá no além, quasi num valle, mu-
ito longe, viu uma casinha branca en-
tre montanhas azues. Tão azues co-
mo o céu que as confundia.

Sentiu o sangue fugir-lhe... Não
podia comprehender o que via! Que-
ria voar e alcançá-las, azues como as
via... Esfregou os olhos para que el-
les desmentissem aquella visão, mas
elles lhes mostravam a realidade.

Foi então que ella sentiu no intimo,
na alma, o desmoronar de seus so-
nhos côr-de-rosa. Entendeu que azues
eram todas as montanhas vistas de
longe, de bem longe...

Lagrimas quentes rolaram em fios
sobre as faces pallidas desillusidas.

Foram assim desvanecidos todos
aquelles sonhos e encantos...

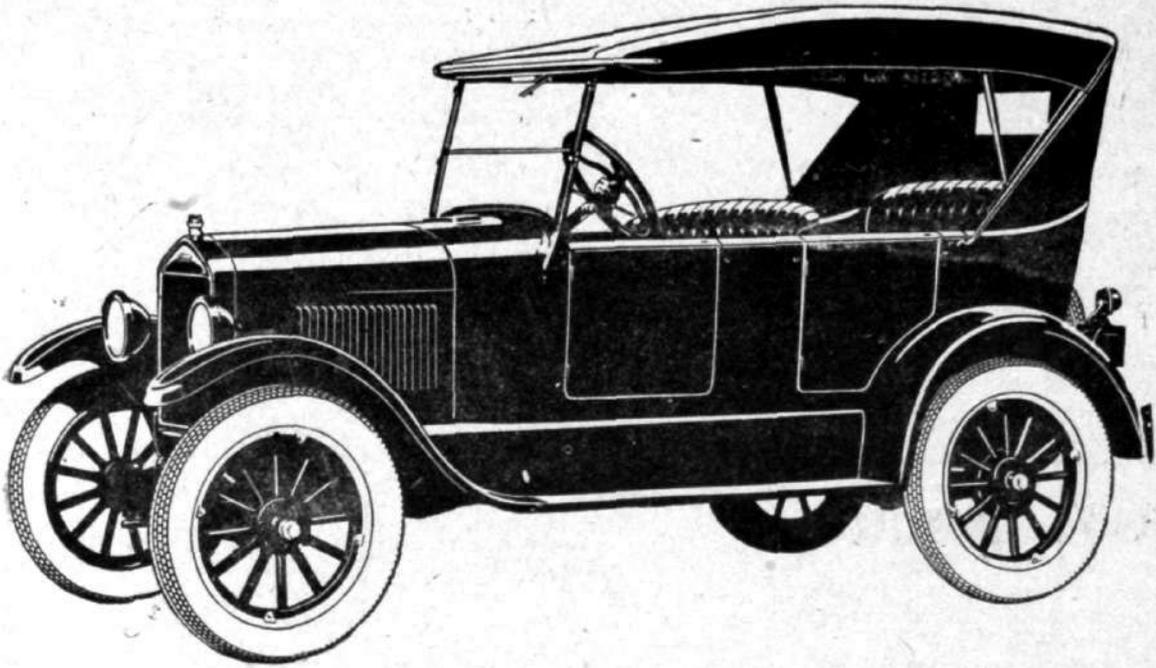
E esta foi a sua primeira illusão
perdida.

EDNA L. DOUILLETTE
Canhotinho.

Ford

5:450\$000

Posto Recife
(Pneus balão X 250\$)



UTILIDADE!

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudaveis passeios que realizará com sua familia no seu Ford.

Consulte o nosso agente autorizado
mais proximo

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

Bôas estradas encurtam distancias, unem povos e trazem progresso.

BAMBURRIOS DA SORTE

I

Nasceu num dia aziago, anno bisexto...
Morreu-lhe a mãe. O pai, um beberrão,
vivia ao botequim. Cada pifão
elle o esbordoava tendo ou não pretexto...

Creceu... creceu... Que vida aquella! Ao sexto
anno já havia tido sarampão
espasmos, coqueluche. A maldição
o tinha bem seguro em seu cabresto.

E foi assim... Amou e teve um fóra...
Emprego não cavou... E, vagabundo,
andava qual um pária... E o pobre chóra...

Morreu... Cumpriu-se a sina, com certeza...
O rosto tinha um rictus tão profundo!
Causa-mortis do medico: — Tristeza...

Do "Fiapos..."

II

Rico, feliz... Nasceu num dia á tarde...
Havia luz em todos os altares...
Sons festivos de sinos pelos ares...
Numa poeira de luz o rei Sol arde...

Veio ao mundo a sorrir, assim com o ar de
ser príncipe feliz... Nada de azares...
Não conheceu tristezas nem pezares...
Mancha alguma da vida o céu lhe encarde...

Amou... Amou... E foi correspondido
com outro amor talvez maior que o seu...
Bastava idealizar... era atendido...

Estava nos noventa annos de idade
quando, a sorrir, um dia falleceu
Empazinado de felicidade...

PEDRO LOPES JUNIOR.

OS PYRILAMPOS QUE O MENINO VIO BAILANDO NA SOMBRA DO JARDIM.

O menino viu o jardim tremeluzin-
do de luzes pequeninas e vagabundas.

Os pyrilampos haviam vindo bailar
uma dança de fantoches minúsculos e
luminosos entre os canteiros de peta-
las maravilhosas e perfumadas.

Noutras noites o céu era todo es-
trellas...

O menino pensou que as estrellas,
descendo do alto, numa divertida es-
troinice, estivessem bailando no jar-
dim. E na sombra adormecida dos
recantos, pequenos pontos luminosos
phosphoreavam...

O menino prendeu quantos pyrilam-
pos lhe chegaram ás mãos e guardou-
os, muito rico, porque possuia estrel-
las, para brincar com ellas...

E adormeceu, num deslumbramen-
to, pensando nas estrellas que apa-
nhára numa caixinha para fazer in-
veja aos outros meninos.

Mas, no outro dia, quando foi ver
o seu thesouro, todas as estrellas se
tinham apagado...

E apenas, na caixinha, encontrou
uns pequenos animaes parecidos com
outros animaes pequenos.

O menino ficou chorando... cho-
rando...

Porque, ás vezes, a gente, olhando
um céu, um morrer de tarde piedoso,
um vulto indeciso de mulher, um na-
da daquelle passado, fica chorando?...
Por que?...

Por J. M. Furtado

Natal
Abril
1926

O MEU FLIRT ARABESCO

Para o Silveira, Peão d'"A Pilheria".

Eu namorei uma turquinha
dona de uns olhos de matar.
Eu namorei uma turquinha
que tinha a morte no olhar...

Eu namorei uma turquinha
á beira-mar...
Nos olhos seus continha
um mar profundo,
longe do mundo,
a soluçar...

Olhos de pranto, languens, mortos.
olhos que lembram verdes ortos...

Mas, a quem amas creaturinha,
a quem consagras o teu amor?!...
Água nos olhos, ella responde: — "Jura
bra Deos, eo ama a tu, zenor...
Jura bra Deos que greou a gente,
eo não mente!..."

E eo ameí essa inocente...
Jura bra Deos, nozo zenor...

TE'OPOMPO MOREYRA.

Gaveta de Oarives...

ANJO E DEMONIO...

Minha linda Margarida: — Estou, ha um mez, precisamente, aqui, na encantadora "Ilha dos Desejos".

E é deste recanto suave, onde as rosas cantam, ao amanhecer, canções de amor ao sol nascente que mandd a ve., numa saudação seraphica, meu beijo de irman.

Escrevo-lhe numa hora mansa de ventura e de conforto, em que toda minha vida é uma primavera. Uma primavera exuberante de andorinhas ariscas...

Escrevo a ve. para lhe dizer, a sorrir, e com o coração a transbordar de alegria, que Elle morreu.

Elle... Ve. sabe a quem me refiro. Tenho horror de traçar as letras de seu nome.

Morreu esquecido, abandonado, como um cão ordinario, vagabundo, sem raça definida, que morre á margem dos caminhos...

Era um indigno. Alma de bandido. Homem selvagem, grosseiro, salteador, nas estradas desertas.

Era um infamé. Conhecia-o ha tres annos. Cumprimentava-o. Trocavam algumas palavras, ás vezes, sobre assumptos diversos, sem que minha voz tivesse a doçura que lhe sei dar, e sem que nos meus olhos brilhasse a luz redemptora da volupia, que illumina meu temperamento de nordestina...

Fallava-lhe com frieza, com reservas.

E entretanto, Elle, malvado, cynico, sem dignidade, pensando que estava entretendo relações amigas, com uma creatura de baixa esphera social, igual ás outras, que têm sido victimas de sua baba hydrophobica e de seu veneno de serpente, tentou atravessar-se no meu caminho, propondo-me, descaradamente, indignidades.

Não preciso dizer a ve., minha idolatrada Margarida, que a repelli, indignada e offendida, com essa altivez de rainha, que é o brazão de meu viver, e que é uma herança gloriosa de meus antepassados.

Felizmente Elle morreu para mim. Morreu, o miseravel... E agora odeio sua memoria execranda. O fogo do inferno queimará seu cor-



po monstruoso de sapo. No inferno, os versados em historias de castigos, o fogo devora os corpos dos homens e das mulheres, que não sabem respeitar a innocencia lyrial das creaturas.

Ve. ha de extranhar essa minha linguagem violenta, candente, rubra, contrastando com o esmero de minha educação, com a suavidade de flôr de meu viver.

E eu a justifico. Justifico-a, plenamente, pondo em relevo a offensa recebida.

Fui injuriada. A injuria é aspide que nos despedaça o coração.

E Elle, o reptil, me injuriou, lançando-me, cruelmente, covardemente, no negro rol de suas mulheres, perdidas e infelizes, e de quem, a troco de moedas amaldiçoadas, recebe o falso premio á sua bestialidade de libertino.

A mulher offendida, minha nobre amiga, é capaz de todos os sacrificios, tragicos e dramaticos, na lueta homericã em que se lança para castigar o offensor desalmado.

Felizmente Elle morreu. E é negra, muito negra, sua memoria desgraçada.

.....
Como sou feliz, minha linda Margarida!...

Sou, agora, e para sempre, a joia de Marcello. E' gentilissimo. Adorame, idolatra-me.

E' incapaz de uma indignidade, de uma offensa, de uma injuria.



Sou, para seus olhos muito claros, cheios de luz celestial, a Embaixatriz da Graça.

Deslumbrase, emocionado, como um artista de raça, diante de meu corpo estatuario...

Delicia-se ouvindo a musica de meu andar...

E' assim que Marcello me saúda:— "Deus te faça muito feliz, minha joia"!

E cortejando-o: — "Deus te salve, lindo Marcello"!

E quando o vejo passar, ficio a dizer baixinho, numa attitude de quem rezasse orações poderosas: — Como é lindo o meu "bichinho"!

E' ainda uma creança.

Tem ciúmes de tudo e de todos.

O ciúme é a expressão sublimada de sua paixão.

E eu me sinto orgulhosa, assim, em sendo a rosa vermelha, ao sol de seu deslumbramento...

E' o meu Othelo.

E conversamos tanto!...

Ouçõ-o religiosamente, como se ouvisse um Santo a fallar, lá das alturas luminosas...

Conta-me historias cheias de ternura e de heroismo dos principes venturosos e das fadas maravilhosas, e nessas lendas seculares, tão lindas, ha invariavelmente, um principe ciumento, que é o meu Marcello adorado, e uma fada milagrosa...

E essa creatura miraculosa, sou eu, minha doce Margarida. Leio essa verdade na sua bocca macia, vermelha, sensual.

Leio essa verdade esplendente nos seus labios assetinados, em que o numero de beijos corresponde ao numero das estrellas...

E illuminaada pelo poderoso amor de Marcello, aqui vivo, exclusivamente para a gloria de meu idolo, longe do mundo, nesta formosa "Ilha dos Desejos", onde os passaros vêm cantar, quando o dia nasce e quando a tarde morre, repetindo, por entre a folhagem dos arvoredos, o nome divino de quem me faz a mais venturosa das mulheres:

—Marcello!...

—Marcello!...

Adeus. Sua, do coração — Adalaya.

CELIO MEIRA.





GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

Seu cumpade, nam ti conto,
Qui na quinta cunteceu,
Na quinta Santa, cumpade,
Qui Jesus Cristo morreu;
Cumpade tu te basbaca,
Peçanno qui é istóra deu.

Di menhá cedo, cumpade,
Deça quinta qui falei,
Num eleco bem cedinho,
Nus Afugado sartei;
Fui falá cum Zé Ribêro,
I pêxe dele comprei.

Si tu vice, meu cumpade,
Du povo tanta ganansa,
Di besta, caia us queixo,
Pru mode, tanta lambansa,
Nunca vi na minha vida,
Pru uns peixe tanta avança.

Cando du bonde sartei,
Mas a véia Candoquinha,
Tinha otomove na rua,
I povo qui só farinha,
Nu vivêro avia gente.
Mai gente du que tainha.

Zé Ribêro na barraca,
Prinspe nam tinha qui vê,
Melado todo di lama,
I a bôrsa di recebê.
Us povo im redó dele,
Só fartava si ispreme...

Di môco si faz Ribêro,
Sem surri, cum bigodinho,
Eu, cumpade, di tucaia,
Prá vê si compro um peixinho.
Um merête, carapeba,
Nam é prá eu: us graudinho.

Us rapaz di roupa nova,
Di butina, gigolô,
Pizava dentro da lama,
Si melano us palitô.
Pru mode um peixe, cumpade,
Iço carza inté orró!...



O quí nós vê na capitá

Um muleque bem danado,
Lingêro qui só marrã,
Gritava nu meio do povo,
Naquela lindra menhá:
Us home mela as butina,
Só pru mode curimã!...

Um ricasso da cidade,
Chegaro pru derradêro,
Peixe não mas incontraro,
Deu divera, disispêro,
Quii di otomove na lama,
Pegá peixe nu vivêro.

Candoquinha nunca viu,
Na vida lambansa iguá,
Pru mode pêxe di lama,
Roupa nova si sujá,
Gente lorde agarrá peixe,
I na lama si imbolá?!...

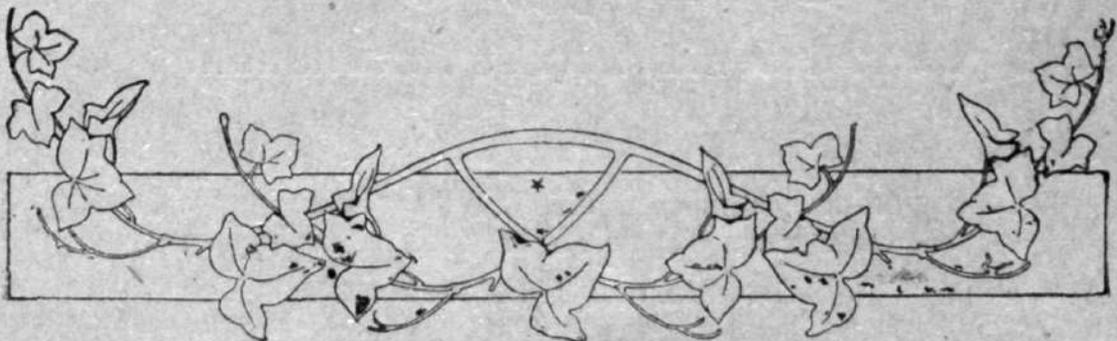
Um peixe valê dinheiro,
Di nuvia nu sertão?!...
Candoquinha dixê logo,
Tu nam compra veio não.
Dize qui ai matuto besta,
Das cidades é qui são!...

Si eu déce vinte mi rés,
Pu rum pêxe lamiado,
"Ece vem di Cabrobó,
E' matuto abestaiado".
— Dizia us lorde daqui,
Di doido já tá varado...

Zé Ribêro na barraca,
Na borsa us cobre butava,
Cantô mai peixe vendia,
A negrada pá, levava,
Ôve gente, seu cumpade,
Qui inté lama já comprava.

Mané Coxé, capatai,
Lá dus peixe du meicado,
Dizia a eu, seu cumpade,
Munto sero, atrapaiado:
"Nam ai nada mas pru povo,
Tá tudo disinfreado"...

Zé Ribêro deu uns peixe,
Um méro, duas tainha,
Vancê coma bem cusida,
Ca Antonha, Zefa e Rosinha,
Sordades dus seus cumpade
Policaiipo i. Candoquinha



A farandula das illusões

"Ciranda, ó cirandinhas, vamos todos cirandar; vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar!"
Ah! Ah! Ah!... E' a dança macabra dos meus sonhos. A ciranda de meus desejos.

Farandula em torno a mim, a ronda das illusões. Subtis como a fumaça azul do meu cigarro, élas coleiam quaes serpentes, em minha imaginação.

Relembro minha meninice, os meus tempos de criança em que eu tambem com os outros meninos cautava a "Ciranda, ó cirandinha" das minhas Esperanças...

Ao som da "Jazz" de minhas Dôres, tanguciam, hoje, nos meus tempos de rapaz, as minhas Desesperanças.

Felicidade! Sonho morto do meu passado de ingenuo...

Hoje, eu tenho medo da Felicidade!
"Todos os homens têm medo da Felicidade."

Por que será?

Porque a Felicidade se parece muito com a Morte."

Inquietante o meu viver de moço... Illusões sobre Illusões. E eu já es... farto de viver iludido na Illusão... Mas, a Illusão continúa a dansar em torno a mim.

E' a dança macabra de meus sonhos...

Uma mulher... Um perfume... Um beijo...

Tudo, illusão de meus sentidos.

Um sorriso dado a medo... Um olhar furtivo... A beleza da Illusão!

Foxtrota a Felicidade para minha admiração e eu corro para alcançá-la. E éla me fôge... E eu persigo-a... Chego á realidade das coisas. Felicidade... Aqueles olhos escuros como uma noite escura são o meu sonho de Felicidade.

Desanimo... Vertigem... Loucura... E corro atraz do meu sonho irreal. Uma mulher que me quer; o amor que dedico a essa mulher... E grito: Eureka! Eis a vida!

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

E a Morte gargalha ironicamente em meus ouvidos e me chama... Fui jo aterrado e quanto mais longe estou, mais perto é o éco de sua gargalhada alvar.

Quero a Vida! exclamo... E a Morte me aponta a farandula de minhas Illusões...

Subtis como a fumaça azul do meu cigarro, élas tanguciam, ao som da "Jazz" de minhas Dôres, a ciranda de meus desejos.

E tudo isso não passa de illusão! De simples illusão de meus sentidos!

MARTINS VARELLA

ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).
Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.



BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

TRAGEDIA NO INFERNO

Satanás, invejoso do ajudante
Conquistar-lhe a mais linda rapariga
Que lá no Inferno entrou, rosna e investiga
O meio de matá-lo em dado instante.

E ao rival se dirige, em tom de intriga:
“—Não vês que esta mulher é minha amante?!...
Que veio aqui por mim?!... Traidor!... Tratante!
Semvergonha!...” E do insulto nasce a briga.

Luta a espada. Satan, sábio esgrimista,
Mata o rival, de um golpe. E pula e grita.
E dança e canta, yfano da conquista.

Está provado sem contestação,
Que até no Inferno uma mulher bonita
Desperta o ciúme... o gôso... a tentação!...

ZE' DO NORTE.

Do “Fogos de Vista” a publicar.

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

O mais moderno sortimento de artigos para homens,
perfumarias, presentes, etc.



De Cicero de Barros



Para os que não comprehendem o modo por que a "A Pilheria" tem publicado alguns escriptos de Cicero de Barros, é uma desmoralisação para a revista compôr em letra de fôrma taes sandices. Isto é o que hão de dizer por ahí. E é o que já ouvimos de alguém.

Tem-se estampado nestas paginas a litteratura do sr. Cicero de Barros como um mero motivo de humorismo, aliás estritamente em accordo com o programma que esta revista se traçou pelo seu nome.

Mas Cicero de Barros tem talento. Em que pese aos que não sabem reconhecer numa pedra tosea um brilhante de quilate primoroso, ou num pedaço de rocha um pugilo de ouro que os sacerdotes de Cybele deixaram perder-se.

Cicero de Barros é um artista. Tem a arte na sua vida de torturado pela ignorancia que não teve a adungificação da cultura nem a lapidação e o equilibrio que os estudos trazem. A sua prosa, em dislates de humorismo desopilante (á sua revelia), deixa entrever, por vezes, certa firmeza de idéas, alguma capacidade de pensar, de sentir e de, m. srô. raciocinar, que só um espirito eleito tem por dote.

No verso, como na prosa, Cicero é um eleito.

Uma prova? Leiam estes candidos e lyricos versos que a sua morbida

hypersentimentalidade, de brasileiro meancolico, creou:

SAUDADES

"Saudades quantas saudades
Que tão de preza chegou,
Saudades matando saudades,
Saudades do meu amô..."

Saudades quantas saudades
Inda em criança sonhava...
Tentava ainda a esperança
Dos tempos que nós amava..."

Saudades quantas saudades
Saudades dos tempos de além.
Saudades e muitas saudades
Saudades só do meu bem..."

Saudades quantas saudades
Tal vida não posso aturar,
Saudades e muitas saudades
Saudades que ão de matar..."

Saudades tantas que soffro
Tal couza não posso mais,
Saudades e muitas saudades
Saudades por nunca mais..."

A estas simples e musicaes estrophes, despolidas como um diamante, mas sentidas como um soluço, seguem-se dois versos como a Offerenda de uma Ballada romantica:

"—Tenho saudade-di-ti..."

—Di-ti, eu tenho, Saudade..." (sic)

Quanta alma nestas simplezas de verso! E musica; e rythmo; e emoção dorida, dum saudoso que sente mesmo...

Só lhe falta cultura. O equilibrio viria depois como um effeito.

Nem sabe orthographia! Nem sabe pontuar, para o melhor sentido das suas sentidas emoções!

E quanta mediocridade a triumphar em cabotinismos de "coterias" revoltantes! Quantos clopémanos litterarios a se circumscreverem com o triumpho alheio! Quantos heteroclitos, ethnicos na arte, á força do prestigio sonante do metal ou das posições, galgando um climax que, embora ephemero, deixa um traço de notoriedade! Literatos cloacinos, estereis, piegas, procurando a "gloria" por entre os madrigaes poeico-chorões, escriptos para a chlozose doentia de Dulcinéas apaixonadas... Lamechas de "pôres de sol", a se perderem por entre as paginas dos livros que deviam ser feitos para os artistas... esses embriagados de "la única noble de las embriagueces": a Arte!

Quanta "aurea mediocritas"! Porque Einstein não crêa a theoria da vida?

H. de la V.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

Gotas & Pingos

XV

"A" Java

Os que vivem na vida commum, os que mourejam na vida real, na vida de cada dia, sentem uma vacuidade, tanto maior quanto, na razão inversa, possa existir, uma illusão, que prematuramente passe, como ondas voluptuosas desmoronadas á praia de um oceano revolto, em manhã de Verão, quando o Sol desponha imponente rasgando o horisonte das aguas.

... E os que vivem, sentem, sofrem! Sem, muitas vezes, traduzirem, o que sentem e o que sofrem!...

Os que amam sinceramente sentem a Volupia do Amor, como se fôra um sonho sideral nascido de uma alvorada dos Céus, numa madrugada de Primavera plena de encantos, de lenitivo a propria alma sonhadora.

Os que vivem na vida, commum devem sonhar!...

... O Sonho!...

... O Sonho, para os que sentem a vacuidade da propria vida, revela-se, na sua innocente critica de pensamento, a uma maravilha sublime de ideal, a uma transformação da vida inconcebível, a momentos

de esplendores que jamais se conhecem na realidade.

E o que é a realidade da Vida?

... Uma desillusão!...

... Sem horisonte; sem lar; sem conforto!...

E quanta gente que ri; que se

mostra feliz; que tudo quer dizer num sorriso, numa lagrima; sorriso, ás vezes pallido; lagrima, verdadeira, transparece no semblante a imagem descorada do soffrimento! Quanta!!

SIMPLICIO JUNIOR



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

CORRESPONDENCIA

D. GILSERPE — Naquelle lindo papel e com um perfume tão subtil que se perde num hausto mais forte, recebi a sua carta gentil, como soem ser as cartas femininas.

Aquelle "meu caro sr" espantou-me... Não gosto destes tratamentos que se dispensam, geralmente, aos casados ou aos que já desceram aquelle arco de que fala Dante, e cuja "idade madura" é "il mezzo del camin"... Pode tratar-me, e não ha nisso inconveniente algum, por "amiguinho", como deseja. E deixe essa circumspecção de "sr".

A sua modestissima carta revela uma creatura excessivamente bondosa. E comecei por sympathisar com você, dahí...

O seu dialogo — "Homens" — está fraco, literariamente. O unico lapso grammatical que encontrei foi: "Daqui ha cinco minutos tenho que estar", etc. Aquelle "ha" está errado. E' a preposição que cabe allí.

Vamos publical-o. E como a minha amiguinha revela um certo equilibrio e um certo conhecimento da lingua, fico na esperanza de que nos mande um trabalho mais perfeito, que á sua intelligencia não custará muito produzir.

Se "Homens" não tivesse sido escripto em forma de dialogo teria sido muito mais aproveitavel. Esta é a opinião sincera de quem gosta de ser muito franco.

Pode considerar-me incluída "no rol das minhas amiguinhas que me admiram com veneração" (!?)

Eu, por minha vez, obedecerei á voz do poeta: "Aime celui qui t'aime, et sois heureuse en lui".

E, para a tristeza da minha vida, só tenho a pedir-lhe:

Venha, mas traga um sorriso nos labios... e uma felicidade no semblante! Venha para a alegria da minha tristeza! Como um sol — o grande sorriso do infinito...

ZE' DO NORTE — Vamos publicar o seu soneto, que nos foi enviado pelo talentoso Lucillo Varejão, pessoa que muito nos merece.

Entretanto devemos dizer-lhe que tirámos a crase que o sr. "sapecou" em "luta a espada". E' uma questão subtil, mas que o seu espirito culto facilmente comprehenderá. A crase indicaria, naquelle caso, a inclusão de dois sons num só; ou, para melhor dizer: a existencia da preposição "a" e do adjectivo articular "a" na mesma letra — "á". Mas no caso só existe a preposição. Quer uma prova? Em vez de espada use uma palavra masculina: "morto a cano de fer-

ro", por exemplo. "Cano" é uma palavra masculina: e se a fossemos reger do artigo (que no caso seria "o") teriamos o absurdo desta phrase: "morto ao cano de ferro". Logo, analogicamente, "luta a espada" não leva a crase, porque o "a" representa o seu unico valor de preposição, sem a fusão com outra categoria grammatical. Compreendeu?

JULIO LANAT — Recebemos o seu novo trabalho. Está bom. Não é entretanto tão mais perfeito do que "A Sisudez de Buster Keaton", como julgou. Para publical-o veja as emendas que fizemos e estude-as para de futuro não errar nos mesmos casos:

1º — "Estylisação", com "s" é influencia franceza. O suffixo "izar", como já tive oportunidade de dizer por esta pagina, escreve-se com "z" em qualquer das orthographias usadas no Brasil e Portugal. Desde o simplificacionismo até as personalissimas phoneticas que andam por ahí... E sobretudo quando se escreve pela Mixta, como o sr., tem-se que observar as regras de etymologia (em muitos casos) e de prosodia. Aqui é um caso etymologico, porque este suffixo tem a sua origem no Grego e se escreve com "z".

2º — Em "Lágrimas que transpiram a humidez", etc. fizemos alinea, por uma questão de logica. A alinea ou o paragrapho usa-se sempre quando se trata de assumpto menos ligado com a oração precedente. Só um certo senso logico de construcção dá autoridade para fazer paragraphos. E quero crer, pelos seus escriptos, que o amigo o tem sufficientemente. Note os demais logares onde fizemos alinea.

3º — "... e o verbo chorar, pela sua magnanimidade". Esta ultima palavra está empregada em sentido muito extenso; mal empregada, mesmo. "Magnanimidade" quer dizer: grandeza d'alma — "magna" (grande) e "anima" (alma em latim), accrescentados do suffixo que indica qualidade. E' uma palavra que só se applica, em geral, aos seres animados e racionais. O verbo "chorar" não pode ter "magnanimidade": tem "magnitude", que é synonymo de grandeza; e esta foi, naturalmente, a palavra que o sr. quiz usar.

4º — "Immortalisar-se". Leia a primeira observação. Este verbo é formado pela palavra "immortal" e o suffixo "izar".

5º — "... que crucitavam o sangue de suas victimas". Aqui ha dois erros: Um de orthographia e outro de regencia. Vejamos. O

verbo "crucitar" não existe; "crocitar" é o correcto. Depois, "crocitar" é um verbo intransitivo; e, portanto, não podemos dizer: "crocitar o sangue" porque neste caso o verbo teria um complemento objectivo e seria, então, transitivo. O correcto é: "que crucitavam sobre o sangue de suas victimas". "Quer que lhe demonstre mais? Troquemos o verbo "crocitar" pela sua significação e vamos construir a phrase: "... que faziam como o corvo o sangue de suas victimas". Vê que não diz o que o sr. deseja? Agora usemos a preposição "sobre": "... que faziam como o corvo sobre o sangue de suas victimas". Não é isto que o sr. queria dizer?

Na primeira vaza de collocação publicaremos o trabalho. Aguarde.

MARCO AURELIO — O seu novo trabalho é tão longo que não me animo a lê-lo. Venha mais synthetico e attende-o-emos devidamente.

Um conselho: aprenda orthographia e livre-se da obsessão dos termos rebuscados.

C. R. BAPTISTA. — A sua "alzirada" "DA MINHA VISÃO FELIZ" é uma sallada literaria com pretensões a modernismo. Não tem valor literario. Veja estas expressões que, talvez por um "plagio inconsciente" (apud. Pierre Benoit) o sr. assimilou de outros: "aquella mulher que tresanda perfumes"; e ella me disse, a mim"; e "todamente, toda".

Não pense que modernismo é o que o sr. pensa, não. E' Arte. E o sr. é um artifice. Ha grande differença entre artifice e artista: a mesma differença que o hespanhol faz do "artesano" e "artista"... Faça coisa melhor.

LIVIA A. — O seu trabalho sobre o amor, apezar do estylo collegial, está publicavel. A sra. tem idéas e sabe pensar. Vamos publical-o.

VICTORIA REGIA — "A Musica" é um escripto muito simples. Esplendido para lição de composição; mas muito simples e sem idéas para ser publicado numa revista. Produza coisa melhor e appareça que estamos aqui ás suas ordens.

SANCHO NOBRE. — A sua "Historia do Brasil" está muito desmoralizada, meu amigo e a sua "Batalha" com pretensões a quinientismo e pastiches de Camões é um dislate! A cesta da redacção, aqui, é tão hospitaleira... E quando o peregrino vem "molhado" como o sr... ella torna-se tão quente...

HERALDO DE LA VENTURA



MALDITA
MARCA

Securitax!!
CONTRA A TUA
RESISTENCIA SOU
IMPOTENTE!

SOCIEDADE ANONYMA



HILPERT



RIO DE JANEIRO - RUA SÃO PEDRO 100, CAIXA-POSTAL 2026
SÃO PAULO - R. FLOR DE ABREU 106, C. CAIXA-POSTAL 1847

NOVIDADES

EM

Calçados de senhoras?

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distincção

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**